



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	468/2001 – Reatuado em 19/07/12		
INTERESSADOS	UNICAMP / Instituto de Estudos da Linguagem		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Licenciatura em Letras		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 305/2018	CES	Aprovado em 05/09/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas encaminha a este Conselho, por meio do Ofício 040/2018, protocolado em 16/03/18, a proposta de adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Letras - Licenciatura - do Instituto de Estudos da Linguagem – fls. 344.

1.2 APRECIÇÃO

Com base nas informações passamos a analisar a proposta de adequação curricular à Deliberação CEE 154/2017, apresentada pela Instituição.

O Curso de Licenciatura em Letras do Instituto de Estudos da Linguagem-IEL da UNICAMP, por ter obtido Conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE/2014 - ficou dispensado de apresentar documentos para a Renovação de Reconhecimento, conforme Portaria CEE/GP nº 38, de 17/02/2016.

O Curso de Licenciatura em Letras é ofertado no turno Diurno (Integral) e no Noturno, ambos com 3480 horas de duração. O curso Diurno é integralizado em 4 anos e o Noturno em 5 anos. O tempo de integralização é a única diferença entre os dois turnos.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3480 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP

Curso: Letras (Integral)

Obs.: há disciplinas que aparecem nos dois quadros, pois cobrem componentes curriculares diferentes, nesses casos, as cargas horárias foram divididas e discriminadas, não havendo sobreposição.

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
LA405 Seminários em Ensino de Língua Portuguesa	1	30		
TL108 Introdução à Literatura e à Cultura Brasileira	1	20		
LA104 Letramentos: teoria e prática	1	40		20

EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	2	90		
LA404 Ensino de Língua Portuguesa Literatura: marcos históricos e documentos curriculares	2	30		
TL404 Literatura e Ensino	2	30		
LA204 Leitura e escrita: teoria e prática	2	40		10
HL337 Laboratório de Produção Textual II	2	90		30
EL485 Filosofia e História da Educação	3	90		
HL325 Texto, Discurso e Ensino de Língua	3	10		
TL405 Seminários em Ensino de Literatura	3	30		
LA406 Laboratório de Produção de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa	3	120		40
EL511 Psicologia e Educação	4	90		
HL423 Aquisição de Linguagem e Ensino de Língua	4	30		
LA403 Linguagem e Diversidade: pesquisa e ensino	4	90		
TL406 Laboratório de Ensino em Literatura	4	120		60
Estágio Supervisionado I (IEL)	5	20		
HL712 Análise linguística no ensino de LP	6	60		
Estágio Supervisionado II (IEL)	6	20		
EL774 Estágio Supervisionado I (FE)	7	20		
LA001 LIBRAS e Educação de Surdos	8	30		
EL874 Estágio Supervisionado II (FE)	8	20		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-		160
Carga horária total (60 minutos)		1120		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
HL127 Introdução às Ciências da Linguagem	1	60		20	20		
HL121 Fonética, Fonologia e Morfologia	1	60		30			
HL143 Latim I	1	60		30			
LA104 Letramentos: teoria e prática	1	20			20		
TL108 Introdução à Literatura e à Cultura Brasileira	1	40			20		
HL236 Linguagem: dimensões históricas e sociais	2	60		30			
LA204 Leitura e escrita: teoria e prática	2	20				20	
HL220 Prática de Análise Gramatical	2	30					
HL337 Laboratório de Produção Textual II	2	30				30	
Língua Estrangeira I	2	60					
HL324 Linguagem e significação no ensino de LP	3	60		30			
LA303 Interpretação: teoria e prática	3	60		30			
HL804 Linguística e Ensino de Português	3	30					
HL325 Texto, Discurso e Ensino de Língua	3	20					
Tópicos Especiais de Teoria, História e Crítica	3	60		30			
Língua Estrangeira II	3	60					
HL424 Neurolinguística e ensino de língua	4	30					
Tópicos Especiais de Literatura Brasileira	4	60		30			
Língua Estrangeira III	4	60					
LA504 Linguagens e Tecnologias	5	90					90
HL135 Escrita e Oralidade	5	30					

Língua Estrangeira IV	5	60					
Tópicos Especiais em Literatura Portuguesa	5	60		30			
HL245 Escrita e Oralidade: prática de análise	6	30					
Eletiva IEL I	6	30					
Eletiva IEL II	6	30					
Tópicos Especiais em Poesia	7	60		30			
Eletiva IEL III	7	30					
Eletiva IEL IV	7	30					
LA001 Libras e Educação de Surdos	8	30					
Eletiva UNICAMP	8	60					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)							
Carga horária total (60 minutos)		1420		290	60	50	90

Quadro C – CH Total do Curso

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1120	PCC – 160 horas EaD (se for o caso)
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1420	PCC – 290 horas Revisão / LP / TIC – 200 horas EaD (se for o caso)
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	540	Investigação Científica I (120 h) Investigação Científica II (120 h) Investigação Científica III (120 h) Monografia (150) LG 028 Atividades em diversidade e direitos humanos (30 h)

TOTAL: 3480 horas

Quadros Síntese da Carga Horária – 3480 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP

Curso: Letras (Noturno)

Obs.: há disciplinas que aparecem nos dois quadros, pois cobrem componentes curriculares diferentes, nesses casos, as cargas horárias foram divididas e discriminadas, não havendo sobreposição.

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
LA405 Seminários em Ensino de Língua Portuguesa	1	30		
TL108 Introdução à Literatura e à Cultura Brasileira	1	20		
LA104 Letramentos: teoria e prática	1	40		20

EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	2	90		
LA404 Ensino de Língua Portuguesa Literatura: marcos históricos e documentos curriculares	2	30		
TL404 Literatura e Ensino	2	30		
LA204 Leitura e escrita: teoria e prática	2	40		10
HL337 Laboratório de Produção Textual II	2	90		30
EL485 Filosofia e História da Educação	3	90		
HL325 Texto, Discurso e Ensino de Língua	3	10		
TL405 Seminários em Ensino de Literatura	3	30		
LA406 Laboratório de Produção de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa	3	120		40
EL511 Psicologia e Educação	4	90		
HL423 Aquisição de Linguagem e Ensino de Língua	4	30		
LA403 Linguagem e Diversidade: pesquisa e ensino	4	90		
TL406 Laboratório de Ensino em Literatura	4	120		60
Estágio Supervisionado I (IEL)	5	20		
HL712 Análise linguística no ensino de LP	6	60		
Estágio Supervisionado II (IEL)	6	20		
EL774 Estágio Supervisionado I (FE)	7	20		
LA001 LIBRAS e Educação de Surdos	8	30		
EL874 Estágio Supervisionado II (FE)	8	20		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-		160
Carga horária total (60 minutos)		1120		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
HL127 Introdução às Ciências da Linguagem	1	60		20	20		
HL121 Fonética, Fonologia e Morfologia	1	60		30			
HL143 Latim I	1	60		30			
LA104 Letramentos: teoria e prática	1	20			20		
TL108 Introdução à Literatura e à Cultura Brasileira	1	40			20		
HL236 Linguagem: dimensões históricas e sociais	2	60		30			
LA204 Leitura e escrita: teoria e prática	2	20				20	
HL220 Prática de Análise Gramatical	2	30					
HL337 Laboratório de Produção Textual II	2	30				30	
Língua Estrangeira I	2	60					
HL324 Linguagem e significação no ensino de LP	3	60		30			
LA303 Interpretação: teoria e prática	3	60		30			
HL804 Linguística e Ensino de Português	3	30					
HL325 Texto, Discurso e Ensino de Língua	3	20					
Tópicos Especiais de Teoria, História e Crítica	3	60		30			
Língua Estrangeira II	3	60					
HL424 Neurolinguística e ensino de língua	4	30					
Tópicos Especiais de Literatura Brasileira	4	60		30			
Língua Estrangeira III	4	60					
LA504 Linguagens e Tecnologias	5	90					90
HL135 Escrita e Oralidade	5	30					

Língua Estrangeira IV	5	60					
Tópicos Especiais em Literatura Portuguesa	5	60		30			
HL245 Escrita e Oralidade: prática de análise	6	30					
Eletiva IEL I	6	30					
Eletiva IEL II	6	30					
Tópicos Especiais em Poesia	7	60		30			
Eletiva IEL III	7	30					
Eletiva IEL IV	7	30					
LA001 Libras e Educação de Surdos	8	30					
Eletiva UNICAMP	8	60					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)							
Carga horária total (60 minutos)		1420		290	60	50	90

Quadro C – CH Total do Curso

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1120	PCC – 160 horas EaD (se for o caso)
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1420	PCC – 290 horas Revisão / LP / TIC – 200 horas EaD (se for o caso)
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	540	Investigação Científica I (120 h) Investigação Científica II (120 h) Investigação Científica III (120 h) Monografia (150) LG 028 Atividades em diversidade e direitos humanos (30 h)

TOTAL: 3480 horas

A adequação curricular proposta pelo Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, para o Curso de Licenciatura em Letras, turnos Integral e Noturno atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Letras, oferecido pelo Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de julho de 2018.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 25 de julho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 05 de setembro de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 305/18 – Publicado no DOE em 07/09/2018 - Seção I - Página 64
Res SEE de 18/09/2018, public. em 19/09/2018 - Seção I - Página 19
Portaria CEE GP nº 321/2018, public. em 20/09/2018 - Seção I - Página 36



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 468/2001		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: 3480 horas-relógio
		Noturno: 3480 horas-relógio
ASSUNTO: ADEQUAÇÃO À DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente*	LA104 Letramentos: teoria e prática	Livros didáticos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, constantes do PNLD. ABAURRE, M.L.; PONTARA, M.; ABAURRE, M.B. <i>Português – Contexto, Interlocução e Sentido</i> . São Paulo: Moderna, 2016. (coleção) CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. <i>Português Linguagens – Ensino Médio</i> . São Paulo: Atual, 2013. (volume único)
			Tópico abordado: Revisão geral dos conteúdos de Interpretação e Produção de Textos e gêneros textuais.	
			TL108 Introdução à Literatura e à Cultura Brasileira	Livros didáticos do Ensino Médio, constantes do PNLD. ABAURRE, M.L.; PONTARA, M.; ABAURRE, M.B. <i>Português – Contexto, Interlocução e Sentido</i> . São Paulo: Moderna, 2016. (coleção) HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. <i>Projeto Eco – Língua Portuguesa</i> . São Paulo: Positivo, 2013. (coleção) OLIVEIRA, Clenir Bezerra. <i>Literatura em contexto – A arte</i>
			Tópico abordado: Revisão dos conteúdos de literatura brasileira.	

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
				<i>literária luso-brasileira</i> . São Paulo: FTD, 2012. (volume único)
			HL127 Introdução às ciências da linguagem Tópico abordado: Revisão dos conteúdos de gramática.	Livros didáticos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, constantes do PNLD. ABAURRE, M.L.; PONTARA, M.; ABAURRE, M.B. <i>Português – Contexto, Interlocução e Sentido</i> . São Paulo: Moderna, 2016. (coleção) ABAURRE, M.L.; PONTARA, M.; ABAURRE, M.B. <i>Projeto Moderna Plus – Gramática</i> . São Paulo Moderna, 2014. (volume único)
			LA204 Leitura e escrita: teoria e prática Tópicos abordados: relação entre leitura e escrita e práticas com textos orais e multimodais.	BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003[1952-53/1979], pp. 261-306. Tradução Paulo Bezerra. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: Como construir um objeto de ensino. In: KLEIMAN, A. B. <i>Texto e leitor – Aspectos cognitivos da leitura</i> . Campinas, SP: Pontes Editora, 1989. _____. <i>Oficina de leitura – Teoria e prática</i> . Campinas, SP: Pontes, 1993.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola; **	HL337 Laboratório de Produção textual II Tópicos abordados: - processos de estruturação composicional dos textos; - práticas de produção e revisão de textos acadêmicos de divulgação científica.	BRASILEIRO, A. M.M. (2013) <i>Manual de produção de textos científicos</i> . São Paulo: Atlas. GRAEFF, T.; BARBISAN, L; CAVALCANTE, M.M. (2012). <i>Argumentação em diferentes perspectivas</i> . Revista Desenredo. V. 8, N. 2, jul/dez, 210p. MARCUSCHI, L. A. (2008) <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola. _____. (2002a) <i>Gêneros textuais: definição e textualidade</i> . In: Ângela Dionísio, Anna Raquel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (orgs.) <i>Gêneros textuais e ensino</i> . Rio de Janeiro: Lucerna. _____. (2001). <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i> . São Paulo: Cortez. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. (2010) <i>Produção textual na universidade</i> . São Paulo: Parábola Editorial
			LA504 Linguagens e Tecnologias Tópicos abordados: Processos de	MACHADO, I. Gêneros digitais e suas fronteiras na cultura tecnológica, <i>Educação e Tecnologia</i> , ano 4, n.6. p. 125-137, mai.2003. MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital”. In: <i>Hipertexto e gêneros digitais</i> . Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. ***		

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			naturalização da escrita enquanto tecnologia e suas repercussões educativas, sociais, cognitivas e epistemológicas na atualidade. Especificidades da interação e do funcionamento da linguagem nas interfaces hipermidiáticas e nos ambientes de comunicação mediada por computador, particularmente nos ambientes escolares.	WARSCHAUER, M. Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora SENAC 2006.

OBSERVAÇÕES:**1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EL485 Filosofia e História da Educação Tópicos abordados:	ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 2ª edição. São Paulo: Mestre Jou, 1982. AZEVEDO, Fernando e outros. O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Internet: www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm - Acesso: 4/1/2007. BALBINOT, Rodinei. “Educação e medievalidade: sobre se o ser humano pode conhecer e ensinar”. In: DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. COSTA, José Silveira da. “A filosofia cristã”. In: REZENDE, Antonio (org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar/SEAF, 1986.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		Introdução à Filosofia e História da Educação, consideradas à luz de suas diferenças frente à Ciência e à Pedagogia: estudo e discussões das origens históricas da Filosofia e dos processos, narrativas e ideias que se relacionam com as configurações assumidas pela Educação no Brasil, principalmente em seu período de formação.	COUTINHO, Jorge. Elementos de História da filosofia medieval. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2008. Disponível em <repositório.ucp.pt> . Acesso: 21/7/2014. DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Editora Nacional, 1971. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005. PAGNI, PEDRO; SILVA, DIVINO (orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007. PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988. PLATÃO. A República. 7ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. RODRIGO, Lúcia Maria. Platão e o debate educativo na Grécia clássica. Campinas: SP: Autores Associados, 2014. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006. ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SANTO AGOSTINHO. "De Magistro". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986. TEIXEIRA, Anísio. "A pedagogia de Dewey". In: Dewey, John. Vida e Educação. 10ª edição. São Paulo: melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	EL511 Psicologia e Educação	BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2001, 125p BOSSA, Nádia A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. 160p. CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 30ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 304p. CARRARA, K. (org) Introdução à Psicologia da Educação. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. 186p. CASTORINA, J. A. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		Tópicos abordados: Contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação dos estudantes em sua área de formação. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.	pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre : Artmed, 2008. 214p. COLL, C. et al. (Orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. v.2, Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. _____. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed. DESSEN, M. A.; COSTA Jr., A. L. A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. 278p. GATTI, Bernadete A. O que é psicologia da educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento?. Psicologia da Educação, São Paulo, 5, p.73-90, 2º semestre/1997. GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 28ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 200p. GUIMARÃES, S.E.R. (2001) Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In Boruchovicht, E.;Bzuneck, J.A. (orgs). A motivação do aluno – contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes. MOREIRA, M.; MASINI, E.F.S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001. WITTER, G. P. Psicologia e Educação: professor, ensino e aprendizagem. São Paulo: Alínea e Átomo, 2004. 279p.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira Tópicos abordados; Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.	BRASIL, Decreto 6755 de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. BRASIL, Lei 9424/96 – Estabelece o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 (versão atualizada na área educacional) CALLEGARI, Cesar (org.). O FUNDEB e o Financiamento da educação pública no Estado de São Paulo. 2ª Edição, São Paulo: Ground: APEOESP, 2007. CUNHA, Luiz Antonio. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Niterói/RJ: EDUFF, FLACSO: Brasil, 1991 CAMPOS, M.R. de e CARVALHO, M.A. de. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas, Pontes, 1991. TORRES, M.R. Melhorar a qualidade da Educação Básica?: as estratégias do Banco Mundial. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD, S (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez. 1998. FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977. FREITAS, LC. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educ. Soc., Jun 2012, vol.33, no.119, p.379-404. ISSN 0101-7330 GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. HELENE, Otaviano. Os subescolarizados: pouca verba para a educação e seu mau uso condenam brasileiros a baixo nível de escolaridade. Revista Caros Amigos, n. 207/2014, pp. 36-37 HELOANI, R e PIOLLI, E. Educação, economia e reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho em educação. Revista da APASE, nº 11, pp 14-21. LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006. MONLEVADE, J A e SILVA, M.A. Quem manda na educação no Brasil?. Brasília: idéa. 2000. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos	LA404 Ensino de Língua Portuguesa: marcos históricos e documentos	BRASIL-MEC (1998). <i>Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa</i>. Brasília: MEC/SEF. BRASIL-MEC (2006). <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</i> –

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	curriculares Tópicos abordados: Políticas educacionais e seu impacto sobre a organização curricular de Língua Portuguesa. Políticas públicas para a leitura e a escrita.	<i>Volume I: Linguagens, códigos e suas tecnologias.</i> Brasília: MEC/SEB. BRASIL-MEC (2013). “Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” - PARECER CNE/CP Nº 8/2012, in.: _____. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.</i> Brasília: MEC/SEB, pp. 494-513. BRASIL-MEC (2017). <i>Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base.</i> Brasília: MEC/SEB. BRASIL-MEC (2018). <i>Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.</i> Brasília: MEC/SEB. BRASIL (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 23 dez. 1996. DIRETRIZES Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Campinas, SP, 2013 RAZZINI, Márcia P. G. O espelho da nação: a antologia nacional e o ensino de português e de literatura (1838-1971). Tese de doutorado, IEL/Unicamp, 2000. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. São Paulo: SE, 2012. SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular, In BAGNO, M. (org.) <i>Linguística da Norma.</i> SP: Loyola, 2002. P. 155-177.
		TL404 Literatura e Ensino Tópico abordado: Introdução à discussão sobre o ensino da literatura a partir de uma abordagem de seu conteúdo enquanto disciplina escolar.	APPLE, Michael W. <i>Ideologia e Currículo.</i> 3ª edição. (Trad. Vinícius Figueira). Porto Alegre, ArtMed, 2006. 288p. DOLL Jr., William E. <i>Currículo: uma perspectiva pós-moderna.</i> (Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese). 2ª reimpressão. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 224p. PEDRA, José Alberto. <i>Currículo, conhecimento e suas representações.</i> 7ª edição. Coleção Práxis. Campinas: Editora Papirus, 2003. 120p. PERRONE-MOISÉS, Leyla. O ensino da literatura. In: NITRINI, SANDRA et al (org) <i>Literatura, artes, saberes.</i> São Paulo: ABRALIC – HUIITEC, 2008.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;	LA403 Linguagem e diversidade: pesquisa e ensino Tópicos abordados:	ARROYO, M. G. <i>Outros sujeitos, outras pedagogias.</i> Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ALMEIDA, Guido de. <i>O professor que não ensina.</i> São Paulo: Summus, 1996. BRAGA, M.M. S.; FAGUNDES, M. C. V. <i>Prática pedagógica e didática</i>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Item a) O trabalho do professor de língua portuguesa em abordagens e temas relacionados à diversidade linguística e sociocultural e em práticas interdisciplinares. Representações identitárias nas práticas discursivas escolares.	humanizadora: materialidade de pressupostos de Paulo Freire. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.2, p. 524 – 549 abr./jun.2017 . HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013. FAZENDA, I. (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SILVA, T. T. (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2012.
		EL774 Estágio Supervisionado I (FE)	CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000. CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008. CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012 CHARTIER, A. M. Fazer ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
		HL071 Estágio Supervisionado	ANTUNES, I. (2003) Aula de Português – Encontro e Interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
		LA071 Estágio Supervisionado	ARANTES, V.; MARTINEZ, M.; PENIN, S. (Orgs.). Profissão docente. São Paulo: Summus, 2009.
		TL071 Estágio Supervisionado	BERNARDO, Gustavo (2013). Conversas com um professor de literatura. Rio de Janeiro: Rocco..
		Tópicos abordados Itens b, e)	DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. (Orgs./Trad.). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de trabalhos de Schneuwly & Dolz. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128.
		No componente teórico das disciplinas de estágio, que prepara (antes das saídas) e analisa (após a realização das atividades	PENIN, S. T. S. A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas-SP: Papirus, 1994.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		de campo nas escolas): é (a) refletir criticamente sobre essas atividades, as dinâmicas em sala e as competências trabalhadas e (b) propor um conjunto de ações e materiais didáticos pertinentes para esses níveis de ensino considerando o que foi observado.	
		HL424 Neurolinguística e ensino de língua Tópicos abordados: Item b) Desenvolvimento de atividades de natureza reflexiva sobre processos linguístico-cognitivos implicados em processos de ensino e aprendizagem.	MORATO, E.M. DA RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E COGNIÇÃO. In: RESENDE, B.D. (Org.); LIMA-HERNANDES, Maria Célia (Org.); PAULA, F. (Org.) ; MODOLO, M. (Org.) ; CAETANO, S. (Org.). (Org.). Linguagem e Cognição - Um diálogo interdisciplinar. 1ed.Lecce (Itália): Pensa Multimedia Editores, 2015, v. 1, p. 1-295. VYGOTSKY, L. S. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	LA404 Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: marcos históricos e documentos curriculares Tópicos abordados: Políticas educacionais e seu impacto sobre a organização curricular de Língua Portuguesa. Políticas públicas para a leitura e a escrita.	FERNANDES, C. R. D. e CORDEIRO, M. B. Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 319-328, set./dez. 2012. Disponível em http://www.redalyc.org/html/848/84824567005/ . Acesso em 24/08/2017. RAZZINI, Márcia P. G. O espelho da nação: a antologia nacional e o ensino de português e de literatura (1838-1971). Tese de doutorado, IEL/Unicamp, 2000. ROJO, Roxane. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In: SIGNORINI, I. (org.) [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008. p. 73-108.
		LA406 Laboratório de produção de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa Tópicos abordados:	ARAÚJO, N. M. S. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.) Ead em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes, 2013. ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.) Redes sociais e ensino de línguas: o que

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		- Modalidades de organização didática no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. - Materiais didáticos impressos e digitais, plataformas, ambientes, ferramentas, recursos e objetos digitais para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.	temos de aprender? São Paulo, Parábola, 2016. FADEL, L. M., ULBRICHT, V. R., BATISTA, C. R. e VANZIN, T. (Orgs) Gamificação na Educação. São Paulo, Pimenta Cultural, 2014. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/gamificacao-na-educacao. Acesso em 30/05/2017. JENKINS, H. Lendo criticamente e lendo criativamente. In Matrizes, Ano 6, n.1, p. 11-24. São Paulo, 2012. Disponível em http://www.journals.usp.br/matrizes/article/view/48047/51801 . Acesso em 30/05/2017. KLEIMAN, A. B.; CENICEROS, R. C.; TINOCO, G. A. Projetos de letramento no ensino médio. In MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola, 2013. P. 69-83. TAROUÇO, L. M. R et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014. ROJO, R.H. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013, p. 163-195. Guias de Livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), disponíveis em http://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico. Acesso em 24/08/2017.
		LA104 Letramentos: teoria e prática Tópico abordado: Sensibilização para mitos e preconceitos que cercam os conceitos (alfabetização, alfabetismos, letramentos) e que sustentam certos enfoques que orientam a escolarização.	KLEIMAN, A. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. Perspectiva (UFSC), v. 28, p. 17-40, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375/18442. Acesso em 27 de fev. 2016. RIBEIRO, V. M. (Org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2003. ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009. SOARES, M. Alfabetização e Letramento. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003. STREET, B. Novos estudos de letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.) Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
		LA204 Leitura e Escrita: teoria e prática	DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: Como construir um objeto de ensino. In: ROJO, R. H. R. ; CORDEIRO, G. S. (Orgs/Trad.) Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de trabalhos de Schneuwly, Dolz e colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004[1998], pp. 149-188. KLEIMAN, A. B. Texto e leitor – Aspectos cognitivos da leitura.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		Tópicos abordados: Abordagem da relação entre leitura e escrita e práticas com textos orais e multimodais em ambientes escolares.	Campinas, SP: Pontes Editora, 1989. KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura – Teoria e prática. Campinas, SP: Pontes Editora, 1993. ROJO, R. H. R. Revisitando a produção de textos na escola. In: ROCHA, G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.) Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: O sujeito-autor. BH: Autêntica, 2003, pp. 185-205. ROJO, R. H. R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede, Rede do Saber/CENP_SEE-SP e para o Programa Ler e Escrever – Desafio de Todos, CENPEC/SME-SP. SP: SEE-SP e SME-SP, 2004, circulação restrita. ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. P. 11-31. VYGOTSKY, L. S. Internalização das funções psicológicas superiores. In: COLE, M.; SCRIBNER, S. et al. (Orgs.) A formação social da mente. SP: Martins Fontes, 1984[1930b/1978], pp. 59-66. VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: COLE, M.; SCRIBNER, S. et al. (Orgs.) A formação social da mente. SP: Martins Fontes, 1984[1935/1978], pp. 89-104.
		LA405 Seminários em Ensino de Língua Portuguesa Tópicos abordados: Estudo de conceitos e ideias que sustentam as principais bases do ensino de Língua Portuguesa, inclusive aquelas presentes nas organizações curriculares na área.	COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. POSSENTI, S. Aprender a escrever, reescrevendo. Brasília: MEC/Cefiel, 2005. Disponível em: http://docplayer.com.br/7265889-Aprender-a-escrever-re-escrevendo.html . Acesso em 24/08/2017.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		LA712 Análise Linguística no Ensino de Língua Portuguesa Tópicos abordados: Princípios teórico-metodológicos da prática de análise linguística. Questões de análise linguística relevantes para o ensino.	ANTUNES, I. (2003). Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial. BAKHTIN, M. M. (1953/1979) Os gêneros do discurso. In M. Bakhtin, Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Preferível re-edição de 2003, traduzida por Paulo Bezerra, pp. 277-326. DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: Elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs, trads) Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 41-70. GERALDI, J. W. (org.) (1997). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. MANINI, D. (2009) A gramática e os conhecimentos linguísticos em livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II (5a a 8a séries). Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL/UNICAMP, 2009, Capítulo 1. MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, Márcia (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226. _____. Análise linguística: por que e como avaliar. In: BETH MARCUSCHI; LÍVIA SUASSUNA. (Org.). Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica / CEEL / MEC, 2006, v. , p. 95-110. BEZERRA, M. A. e REINALDO, M. A. Análise linguística: afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		TL404 Literatura e ensino Tópicos abordados: Introdução à discussão sobre o ensino da literatura a partir de uma abordagem de seu conteúdo enquanto disciplina escolar. O conceito de cânone e a formação do cânone literário na literatura brasileira. O problema da periodização na história da literatura, aplicado à literatura brasileira.	APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. 3ª edição. (Trad. Vinícius Figueira). Porto Alegre, ArtMed, 2006. 288p. BARBOSA, João Alexandre. O cânone na história da literatura brasileira. Organon – revista do Instituto de Letras da UFRGS, vol. 15, nº 30-31, p. 17-31, 2001. CAIRO, Luiz Roberto Veloso. Memória cultura e construção do cânone literário brasileiro. Scripta (Belo Horizonte), vol. 4, nº 8, p. 32-44, 2001. DOLL Jr., William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. (Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese). 2ª reimpressão. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 224p. GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (orgs.). Currículo na contemporaneidade; incertezas e desafios. (Trad. Silvana Cobbucci Leite [et al.]) – São Paulo: Cortez, 2003. 318p. PEDRA, José Alberto. Currículo, conhecimento e suas representações. 7ª edição. Coleção Práxis. Campinas: Editora Papirus, 2003. 120p. PERRONE-MOISÉS, Leyla. O ensino da literatura. In: NITRINI, SANDRA et al (org) Literatura, artes, saberes. São Paulo: ABRALIC – HUIITEC, 2008. SOUZA, Roberto Acízelo de. O império da eloquência: retórica e poética no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. VIEIRA, Alice. O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura. São Paulo: EPU, 1989. ZILBERMAN, Regina; SILVA Ezequiel Theodoro. Literatura e pedagogia, ponto e contraponto. São Paulo: Global, 2008. ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1991. ZILBERMAN, Regina. Cânone literário e história da literatura. Organon – revista do Instituto de Letras da UFRGS, vol. 15, nº 30-31, p. 33-38, 2001.
		LA406 Laboratório de produção de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa Tópicos abordados: Modalidades de organização didática no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.	ARAÚJO, N. M. S. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.) Ead em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes, 2013. ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.) Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo, Parábola, 2016. DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: Rojo, R. H. R.; Cordeiro, G. S. (Orgs/Trad.) Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de trabalhos de Schneuwly, Dolz e colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004[2000], pp. 96-134.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		Materiais didáticos impressos e digitais, plataformas, ambientes, ferramentas, recursos e objetos digitais para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Análise e produção de atividades, recursos e objetos digitais.	FADEL, L. M., ULBRICHT, V. R., BATISTA, C. R. e VANZIN, T. (Orgs) Gamificação na Educação. São Paulo, Pimenta Cultural, 2014. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/gamificacao-na-educacao. Acesso em 30/05/2017. KLEIMAN, A. B.; CENICEROS, R. C.; TINOCO, G. A. Projetos de letramento no ensino médio. In MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola, 2013. P. 69-83. TAROUÇO, L. M. R et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014. ROJO, R,H. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013, p. 163-195. Guias de Livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), disponíveis em http://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico. Acesso em 24/08/2017.
		TL406 Laboratório de Ensino em Literatura Tópicos abordados: Questões teórico-metodológicas na montagem de planos de ensino de literatura.	ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura / Márcia Abreu. – São Paulo: Editora UNESP, 2006. BERNARDO, Gustavo (2013). Conversas com um professor de literatura. Rio de Janeiro: Rocco. FAILLA, Zoara (org.). Retratos da leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. LAJOLO, Marisa (2008). Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática. OSAKABE, Haquira (2007). Poesia e indiferença. In PAIVA, Aparecida et al. Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, p.27-57. PETIT, Michèle (2009). A arte de ler ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34. REZENDE, Neide Luiza et. al. (orgs.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda.
		TL406 Laboratório de Ensino de Literatura Tópicos abordados: Questões metodológicas do ensino da literatura para as séries finais do EF e o EM.	ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura / Márcia Abreu. – São Paulo: Editora UNESP, 2006. BERNARDO, Gustavo (2013). Conversas com um professor de literatura. Rio de Janeiro: Rocco. FAILLA, Zoara (org.). Retratos da leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. LAJOLO, Marisa (2008). Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática. PETIT, Michèle (2009). A arte de ler ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			REZENDE, Neide Luiza et. al. (orgs.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EL774 Estágio Supervisionado I Tópicos abordados no componente teórico da disciplina: Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.	ABREU, R.; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006. ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006. AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47. BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998. CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012 COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995. ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999. DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161. FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144 HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010. HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003. HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21. JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008. TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª Ed., São Paulo: EDUNESP. 2004. TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.
		EL874 Estágio Supervisionado II Tópicos abordados no componente teórico da disciplina: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.	CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre : ArtMed, 2000. DURU-BELLAT, Marie; VAN ZANTEN, Agnès. Sociologie de l'école. Paris: Armand Colin, 1999. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993. [Introdução e Conclusão]. FORQUIN, Jean-Claude. Sociologia da Educação: dez anos de pesquisas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. MACHADO, Anna Rachel. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina, EdUEL, 2004. NOGUEIRA, Maria Alice ; CATANI, Afrânio (Orgs.). Pierre Bourdieu : Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2008 VAN ZANTEN, Agnès. (Org.). Dicionário de Educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	LA403 Linguagem e Diversidade: pesquisa e ensino	BRASIL-MEC (2013). "Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos" - PARECER CNE/CP Nº 8/2012, in.: _____. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i> . Brasília: MEC/SEB, pp. 494-513. BRASIL-SDH (2013). <i>Caderno de Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais</i> . Brasília: SDH/PR. BRASIL-SEDH (2003). <i>Plano Nacional de Educação em Direitos</i>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		Tópicos abordados: Legislações e documentos educacionais brasileiros sobre inclusão e diversidade.	<i>Humanos</i>. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação. BRASIL-SEDH (2010). <i>Programa Nacional de Direitos Humanos</i> (PNDH-3). Brasília: SEDH/PR. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 23 dez. 1996. MEC/SEPPIR. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, 2004. SECAD-MEC/BID/UNESCO. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005. SECAD-MEC. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, 2006. CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13. 146)

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		LA001 LIBRAS e educação de surdos Tópicos abordados: projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.	BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na Educação de Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 23 de fev. 2006. BRASIL. Decreto N. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 de abr. 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC, 1999. CAVALCANTI, Marilda do Couto. Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil. D.E.L.T.A., vol. 15, no especial, 1999, p.385-417. GRUPO DE PESQUISA DE LIBRAS E CULTURA SURDA BRASILEIRA. A cultura e a Comunidade dos Surdos Brasileiros. Revista FENEIS, n.3, jul/set. 1999, p.14-15. FÁVERO, Geni Aparecida, ZACCARO, Hosana Inês da Silva e PIMENTEL Jr, Mario Julio. Revista FENEIS, n.11 - I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condiciur) – São Paulo, 2001, p.8. FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996. Belieiro et. al. (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.35-46. Médicas, 1997.. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. SKLIAR, Carlos Bernardo. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse a? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	LA404 Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: marcos históricos e documentos curriculares Tópico abordados: Políticas públicas para a leitura e a escrita. Avaliações de desempenho escolar.	BRASIL. <i>Redação do Enem 2017</i> : Cartilha do participante. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Rev. Externa: Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Fundação Vunesp. Brasília, 2017. BRASIL. <i>Exame Nacional do Ensino Médio</i> : relatório final 1999. Brasília: Inep, 2000. SÃO PAULO SEE. <i>Matrizes de referência para a avaliação Saresp</i> . São Paulo: SEE, 2009. Revista SARESP. Disponível: < http://saresp.vunesp.com.br/ >. FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
		EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	AFONSO, A. J. <i>Avaliação educacional: regulação e emancipação</i> . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. 152p. BECKER, F. da R. <i>Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira</i> . Revista Iberoamericana de Educación, n.º 53/1, p. 1-11. 2010. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C.(orgs). Avaliação da educação básica: Pesquisa e Gestão. Rio de Janeiro: Ed. PUC, 2004. 152p. Brasil. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p. Brasil. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : Prova Brasil : ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p. BRASIL.Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Constituição Federal, Leis 8069/90, 9394/96 e 9424/96. SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/idesp SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação. Maria Inês Fini (coord). São Paulo: SEE, 2009. 174 p. v. 1. WERLE, F. O. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle do resultado à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio: avaliação, políticas públicas. Rio

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. ° A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	HL127 Introdução às ciências da linguagem Perfil das atividades do PCC: Atividades de análises de gramáticas e dicionários e simulações dos usos didáticos desses materiais.	BALDINI, L.J.S. Nomenclatura Gramatical Brasileira. Campinas: RG Editores, 2009. BOLOGNINI, C. Z (org). A língua portuguesa: novas tecnologias em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2014. NUNES, J. H. Dicionários no Brasil: análise e história do Século XVI ao XIX. Campinas: Pontes, 2006. POSSENTI, S. Questões de Linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011.
		LA204 Leitura e Escrita: teoria e prática Perfil das atividades do PCC: Análises de casos que explorem a relação entre leitura e escrita e práticas com textos orais e multimodais em ambientes escolares.	KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura – Teoria e prática. Campinas, SP: Pontes Editora, 1993. ROJO, R. H. R. Revisitando a produção de textos na escola. In: ROCHA, G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.) Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: O sujeito-autor. BH: Autêntica, 2003, pp. 185-205.
		HL337 Laboratório de Produção Textual II Perfil das atividades do PCC: Observação sobre a prática	TRAVAGLIA, L.C.; FINOTTI, L.H.B.; MESQUITA, E.M.C. (Orgs.) (2007) Gêneros de texto: caracterização e ensino. Uberlândia, MG: Editora da UFU.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		educativa com o uso de tecnologias de informação; produções simuladas de grades de correção para diferentes gêneros textuais.	
		HL143 Latim I Perfil das atividades do PCC: Levantamentos de fontes de cultura latina para a sala de aula de Língua Portuguesa	DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995
		Tópicos Especiais em teoria, história e crítica literária Perfil das atividades do PCC: Pesquisa situada em história literária e ensino.	VIEIRA, Alice. O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura. São Paulo: EPU, 1989.
		Tópicos especiais em literatura brasileira Perfil das atividades do PCC: Pesquisa situada em literatura brasileira e ensino.	BRASIL-MEC (2017). <i>Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base</i> . Brasília: MEC/SEB. VIEIRA, Alice. O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura. São Paulo: EPU, 1989.
		Tópicos especiais em literatura portuguesa Perfil das atividades do PCC: Pesquisa situada em literaturas portuguesa ou africanas e ensino.	SECAD-MEC. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, 2006.
		Tópicos especiais em poesia Perfil das atividades do PCC: Pesquisa situada em poesia e ensino.	OSAKABE, Haquira (2007). Poesia e indiferença. In PAIVA, Aparecida et al. <i>Leituras literárias: discursos transitivos</i> . Belo Horizonte: CEALE/UFMG, p.27-57. LOPES-ROSSI, M. A. G; RENDA, V. L. B. de S. Sequência didática para leitura de poema como contribuição ao ensino de Língua Portuguesa. <i>Diálogo das Letras, Pau dos Ferros</i> , v. 06, n. 01, p. 287-303, jan./jun. 2017.
		LA303 Interpretação: teoria e prática	NASCIMENTO, E. Texto, textualidade, contexto. In: Signorini, I. (org.) <i>Re-discutir texto, gênero e discurso</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008, pp. 109-131.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		Perfil das atividades do PCC: Registros de trabalhos didáticos sobre interpretação textual.	
		LA104 Letramentos: teoria e prática Perfil das atividades de PCC: Pesquisas de campo: coleta de narrativas de educadores sobre práticas multiletradas, análises de materiais educacionais em diferentes mídias e materialidades de linguagens etc.	KLEIMAN, A. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. Perspectiva (UFSC), v. 28, p. 17-40, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375/18442 . Acesso em 27 de fev. 2016. RIBEIRO, V. M. (Org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2003. ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009. SOARES, M. Alfabetização e Letramento. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003. STREET, B. Novos estudos de letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.) Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
		HL236 Linguagem: Dimensões Históricas e Sociais Perfil das atividades do PCC: Atividades de análises de situações pedagógicas sobre variedades do português brasileiro.	Brandão, S. (1991) A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática. Calvet, L.J. (2002) Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola. Ilari, R.; Basso, R. (2006) O português da gente. A língua que falamos, a língua que estudamos. São Paulo: Contexto Labov, W. (2008 [1972]) Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola. Moura, H.M.M; Silva, F.L. (2000) O direito à fala. A questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Insular. Nogueira, C. M.A. (2010). Os significados sociais da variação estilística. Dissertação de mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem
		HL324 Linguagem e Significação no Ensino de Língua Portuguesa Perfil das atividades do PCC: Estudos de casos de atividades de ensino sobre	BUENO, Márcio. A origem das palavras para crianças e jovens curiosos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. CASCUDO, Luís da Câmara. Locuções tradicionais no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1977. CUNHA, Antonio Geraldo. (1982) Dicionário etimológico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010, 4ed. revista e atualizada de acordo com a nova ortografia.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		argumentação, enunciação e sentido.	NUNES, J. H. Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX. Campinas, Pontes, 2006. PRETI, D. A gíria e outros temas. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984. QUEIROZ, Geraldo. Geringonça do Nordeste: a fala proibida do povo. 2. ed. rev. e ampl. Natal: EDUFRN, 2009. RANGEL, E. de O. Dicionários em sala de aula. Elaboração: Egon de Oliveira Rangel; Marcos Bagno. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. RECTOR, M. A fala dos jovens. Petrópolis: Vozes, 1994. SARAIVA, Gumerindo. A gíria brasileira : dos marginais às classes de elite. Belo Horizonte : Editora Itatiaia, 1988. XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (orgs.). Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
		HL121 Fonética, Fonologia e Perfil das atividades do PCC: Morfologia Práticas de transcrição e aplicações ao ensino.	BISOL, L. (org.) 2005. Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS. (4ª. Edição). CALLOU, D. & Y. Leite. 1990. Iniciação à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar. CRISTÓFARO Silva, Thais. 2007. Introdução à Fonética e Fonologia do Português.
		LA406 Laboratório de produção de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa Perfil das atividades do PCC: Atividades simuladas de produção materiais didáticos.	ARAÚJO, N. M. S. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ROJO, R.H. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013, p. 163-195. Guias de Livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), disponíveis em http://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico . Acesso em 24/08/2017
		TL406 Laboratório de Ensino em Literatura Perfil das atividades do PCC: Pesquisa orientada para elaboração de propostas de ensino de Literatura.	ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura / Márcia Abreu. – São Paulo: Editora UNESP, 2006. BERNARDO, Gustavo (2013). Conversas com um professor de literatura. Rio de Janeiro: Rocco. Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: CEAL/UFMG, p.27-57. REZENDE, Neide Luiza et. al. (orgs.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda.

OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC**

Compreendendo a importância de fornecer espaços para o encontro dos conteúdos curriculares da formação do docente de Língua Portuguesa e suas Literaturas com uma dimensão prática e contextualizada, o curso prevê o cumprimento de um bloco de atividades de prática. A Prática como Componente Curricular (PCC) do curso de Licenciatura em Letras está atrelada a uma parte das disciplinas de formação didático-pedagógica e de formação específica. No caso das disciplinas específicas, a prática funciona como um espaço para refletir sobre as dimensões daqueles conteúdos na experiência docente.

A vinculação do PCC às disciplinas teve como objetivo espalhar as atividades por todo o curso (sem a necessidade de criar mais siglas), acompanhando todo processo formativo dos alunos. Ressaltamos que a proposta não se caracteriza pela mera aplicação prática dos conteúdos das disciplinas, mas se baseia no desenvolvimento de atividades de análises de situações pedagógicas, uso de tecnologias de comunicação e informação, situações simuladas, estudos de caso, criação de sequências didáticas, elaboração de projetos de ensino etc.

Essas atividades não se confundem com o Estágio Supervisionado, mas foram estruturadas em um encaixe curricular, ficando mais concentradas nos semestres anteriores aos de realização dos estágios (primeira metade do curso).

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O aluno dever cursar duas disciplinas entre as três siglas abaixo: HL071 Estágio Supervisionado LA071 Estágio Supervisionado TL071 Estágio Supervisionado As atividades de estágio sob a responsabilidade do IEL foram estruturadas em três disciplinas (HL071, LA071, TL071), das quais os alunos podem escolher duas, perfazendo ao fim de dois semestres uma carga de 240 horas. Destinadas a proporcionar o contato com a prática docente em seu campo de atuação, bem como o aprofundamento da reflexão acerca da Metodologia de Ensino e da Didática própria dos conteúdos a serem ensinados pelo futuro professor de Língua Portuguesa e de suas Literaturas, as disciplinas de Estágio Supervisionado do IEL devem (i) fornecer os subsídios teóricos e pedagógicos essenciais na formação do futuro Licenciado, além de promover e orientar (ii) o trabalho de campo dos alunos de licenciatura em escolas das redes públicas de ensino, junto a disciplinas de sua área de formação específica para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio e (iii) as atividades de suporte para a formação prático-pedagógica, como planejamentos, pesquisas, análises, preparação de materiais didáticos. O componente definidor dessas atividades de estágio é o trabalho de campo, que deverá ser realizado, inteiramente, em escolas das redes municipal, estadual e/ou federal, junto a disciplinas da área da Língua Portuguesa e de suas Literaturas para turmas do Ensino Fundamental II e/ou do Ensino Médio, inclusive na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os estágios devem ser realizados em escolas públicas com as quais o IEL mantém convênio, com contatos com os professores supervisores e acompanhamentos constantes.	ANTUNES, I. (2003) Aula de Português – Encontro e Interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BARBOSA, J. P. O trabalho com gêneros na escola: refletindo sobre práticas correntes e vislumbrando novos caminhos. In: BARBOSA, J. P.; ROVAL, C., Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas. São Paulo: FTD, 2012. BRASIL, SEB/MEC (2006) Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volum_e_01_internet.pdf. _____. Guia de livros didáticos: PNLD 2015 - Língua Portuguesa, ensino médio. Brasília, DF: SEF/MEC, 2014. Disponível em http://www.fnede.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/5940-guia-pnld-2015, acesso em 30/10/2015. _____. Guia de livros didáticos: PNLD 2014 - Língua Portuguesa, ensino fundamental: anos finais. Brasília, DF: SEF/MEC, 2013. Disponível em http://www.fnede.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/4661-guia-pnld-2014, acesso em 30/10/2015. BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (2006). (orgs.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola. DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. (Orgs./Trads.). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de trabalhos de Schneuwly & Dolz. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128. ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipernormatividade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
			na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SOARES, M. B. (2002) Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: M. Bagno (org.) Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002, pp. 155-177. _____. Guias de livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em vigência, para o ensino fundamental II e para o Ensino Médio.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de	EL 774 Estágio Supervisionado I EL874 Estágio Supervisionado II Por meio destas duas disciplinas de estágio supervisionado, pretende-se possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas, de modo a pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades serão desenvolvidas não em sala de aula, ou no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio. A	ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S.G. (orgs.) Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014. BARBOSA, R. L. L. (org). Formação de educadores: desafios e perspectivas São Paulo: Editora Unesp, 2003. 504p. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 4ª ed. 2009. 112p. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
	formação docente da Instituição.	partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Além disso, elaborarão e desenvolverão proposta de intervenção que exijam do futuro professor uma atuação em situações de ensino, fazendo uso dos dispositivos didáticos pertinentes a cada área. Serão etapas deste processo: - Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios. - Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola. - Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp. - aprofundar a discussão das concepções de ciência-tecnologia-sociedade-ambiente (CTSA) e educação como base para compreensão da disciplina Ciências Naturais enquanto componente curricular no ensino fundamental; - discutir tendências curriculares e pedagógicas atuais no ensino e na pesquisa no campo da Educação em Ciências; - Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica. - Conhecer os processos que envolvem a gestão e a organização do trabalho na instituição escolhida para o estágio a partir do acompanhamento, observação, bem como, colaboração com as práticas de gestão desenvolvidas pelos membros da equipe gestora.	BIZZO, N. Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado. São Paulo: Ática, 2012. BORGES, A. Tarciso. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 9-31, dez. 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – 3o e 4o ciclos. Brasília : MEC/SEF, 1999. CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning: 2012 (Coleção ideias em ação). FAZENDA, I. C. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991. 139p. FAZENDA, I. Papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ed. Papirus, 2011. FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos práticos e políticas. São Paulo: Editora Unesp, 2009. 221p. GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (orgs). Estágio Supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares. Dourados: Editora UEMS, 2011. MARIOTINI, S. D. A contribuição dos horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) na formação continuada de professores iniciantes. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2007. 101p. Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp034386 MIRANDA, M. I.; SILVA, L. C. Estágio Supervisionado e prática de ensino. Araraquara, SP.: Junqueira & Marin, 2008 PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007. 157p. PIMENTA, S. C. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9ed. São Paulo: Cortez, 2010. 200p. QUEIROZ, G.R.; BARBOSA-LIMA, M.C.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
			Conhecimento científico, seu ensino e aprendizagem: atualidade do construtivismo. Ciência & Educação, Bauru, v.13, n.3, p.273-291, 2007.7. SILVA, M. da (org). Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: caderno de didática. São Paulo: UNESP/Pró-Reitoria de Graduação, 2003.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Não se aplica	

OBSERVAÇÕES:

3 - PROJETO DE ESTÁGIO

As atividades de Estágio Supervisionado obrigatório integram Currículo Pleno da Licenciatura em Letras e respondem à exigência de integralização de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular obrigatório para os cursos de Formação de Professores da Educação Básica, conforme instituído CNE/CP nº2 de 1º de julho de 2015.

O Estágio Curricular Obrigatório precisa “oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.” (Parecer CNP/CP 28/2001)

Para responder à instrução legal, nos currículos dos cursos de Licenciatura em Letras do IEL, há um conjunto de quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, ministradas por docentes do IEL e da Faculdade de Educação, a serem cursadas a partir do quinto semestre para estudantes matriculados no curso 7 (integral) e do sétimo semestre para estudantes matriculados no curso 57 (noturno). As quatro disciplinas de Estágio Supervisionado a serem cursadas devem compor um total de **480 horas**, sendo 80 delas relativas a conteúdos teóricos de preparação didático-pedagógico.

As atividades de estágio sob a responsabilidade do IEL foram estruturadas em três disciplinas (HL071, LA071, TL071), das quais os alunos podem escolher duas para cursar. Cada uma dessas disciplinas deve ser oferecida, por docentes dos respectivos departamentos do IEL, pelo menos, uma vez por ano, de modo a existir a oferta de Estágio Supervisionado nos dois semestres letivos. Destinadas a proporcionar o contato com a prática docente em seu campo de atuação, bem como o aprofundamento da reflexão acerca da Metodologia de Ensino e da Didática próprias dos conteúdos a serem ensinados pelo futuro professor de Língua Portuguesa e de suas Literaturas, as disciplinas de Estágio Supervisionado do IEL devem (i) fornecer os subsídios teóricos e pedagógicos essenciais na formação do futuro Licenciado, além de promover e orientar (ii) o trabalho de campo dos alunos de licenciatura em escolas das redes públicas de ensino, junto a disciplinas de sua área de formação específica para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio e (iii) as atividades de suporte para a formação prático-pedagógica, como planejamentos, pesquisas, análises, preparação de materiais didáticos. O componente definidor dessas atividades é o trabalho de campo, que contempla atividades de observação, regência (sob supervisão), produção de material didático, correção de exercícios, plantão de dúvidas, e deverá ser realizado, inteiramente, em escolas das redes municipal, estadual e/ou federal, junto a disciplinas da área da Língua Portuguesa e de suas Literaturas para turmas do Ensino Fundamental II e/ou do Ensino Médio, inclusive na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O outro bloco de disciplinas de Estágio Supervisionado do Currículo Pleno é composto pelas siglas EL774 e EL874, que são de responsabilidade dos departamentos da Faculdade de Educação da Unicamp. Se a formação prático-pedagógica nas disciplinas de Estágio do IEL é mais direcionada para a regência na área de Língua Portuguesa e suas Literaturas para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, o Estágio Supervisionado da Faculdade de Educação busca proporcionar a reflexão mais ampla e integradora da prática docente nos ambientes escolares.

Os estágios devem ser realizados em escolas públicas com as quais o IEL e a FE mantêm convênio, com contatos com os professores supervisores e acompanhamentos constantes.

Avaliação dos estágios: ao final de cada semestre, o aluno ou a aluna deverá apresentar ao(à) orientador(a) um relatório das atividades desenvolvidas.

A avaliação é realizada pelo(a) professor(a) orientador(a), que deverá observar:

- a) cumprimento da carga horária, conforme o plano de atividades aprovado nas orientações;
- b) frequências às reuniões de orientação;
- c) entrega e postagem do relatório de atividades no sistema de estágios do SAE;
- d) qualidade dos registros no relatório;
- e) demais atributos que o(a) docente julgar relevantes.

Há também o registro de um relatório de avaliação por parte da(a) professor(a) supervisor(a).

Divulgação das experiências de estágio: no início de cada ano letivo, um seminário para apresentação de relatórios de estágios do ano anterior é organizado com o intuito de compartilhamento dos projetos realizados com os demais estudantes do curso. Também estão previstas edições especiais da revista, *Língua, literatura e ensino*, destinação à publicação de trabalhos de pesquisas de alunos de graduação do IEL, apenas com relatos de experiências de estágio do curso de Licenciatura em Letras.

4 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

EL485 Filosofia e História da Educação

Ementa: Introdução à Filosofia e História da Educação, consideradas à luz de suas diferenças frente à Ciência e à Pedagogia: estudo e discussões das origens históricas da Filosofia e dos processos, narrativas e ideias que se relacionam com as configurações assumidas pela Educação no Brasil, principalmente em seu período de formação.

Bibliografia:

- 1- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 2ª edição. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- 2- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE). 9ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- 3- AZEVEDO, Fernando e outros. O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Internet: www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm - Acesso: 4/1/2007.
- 4- BALBINOT, Rodinei. "Educação e medievalidade: sobre se o ser humano pode conhecer e ensinar". In: DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- 5- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.
- 6- COSTA, José Silveira da. "A filosofia cristã". In: REZENDE, Antonio (org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar/SEAF, 1986.
- 7- COUTINHO, Jorge. Elementos de História da filosofia medieval. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2008. Disponível em <repositorio.ucp.pt> . Acesso: 21/7/2014.
- 8- DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Editora Nacional, 1971.
- 9- FRANCA, Leonel, S. J. O método pedagógico dos jesuítas; O "Ratio Studiorum". Rio de Janeiro: Agir, 1952. Disponível em : www.histedbr.fae.unicamp.br – Acesso: 15/1/2007.
- 10- FRANCO, José Eduardo. Quem influenciou o Marquês de Pombal? Ideólogos, idéias, mitos e a utopia da Europa do Progresso. Internet: www.realgabinete.com.br/coloquio/3_coloquio_outubro/paginas/12.htm - Acesso: 9/2/2007.
- 11- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005.
- 12- NOVAES, Moacyr Ayres. A razão em exercício: estudos sobre a filosofia de Agostinho. 2ª edição. São Paulo: Discurso Editorial/Paulus: 2009. Cap.1- Gramática e filosofia (o De Magistro).
- 13- PAGNI, PEDRO; SILVA, DIVINO (orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.
- 14- PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988.
- 15- PLATÃO. A República. 7ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- 16- REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983.

- 17- RODRIGO, Lidia Maria. Platão e o debate educativo na Grécia clássica. Campinas: SP: Autores Associados, 2014.
- 18- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.
- 19- ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d.
- 20- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- 21- SANTO AGOSTINHO. "De Magistro". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- 22- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- 23- SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.
- 24- TEIXEIRA, Anísio. "A pedagogia de Dewey". In: Dewey, John. Vida e Educação. 10ª edição. São Paulo: melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

Bibliografia:

- BRASIL, Decreto 6755 de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- BRASIL, Lei 9424/96 – Estabelece o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 (versão atualizada na área educacional)
- CALLEGARI, Cesar (org.). O FUNDEB e o Financiamento da educação pública no Estado de São Paulo. 2ª Edição, São Paulo: Ground: APEOESP, 2007.
- CUNHA, Luiz Antonio. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Niterói/RJ :EDUFF, FLACSO: Brasil, 1991
- CAMPOS, M.R. de e CARVALHO, M.A. de. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas, Pontes, 1991.
- TORRES, M.R. Melhorar a qualidade da Educação Básica ?: as estratégias do Banco Mundial. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD,S (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez.1998.
- FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977.
- FREITAS, LC. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação . Educ. Soc., Jun 2012, vol.33, no.119, p.379-404. ISSN 0101-7330
- GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília:UNESCO,2009.
- HELENE, Otaviano. Os subescolarizados: pouca verba para a educação e seu mau uso condenam brasileiros a baixo nível de escolaridade. Revista Caros Amigos, n. 207/2014, pp. 36-37
- HELOANI, R e PIOLLI, E. Educação, economia e reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho em educação. Revista da APASE, nº 11, pp 14-21.
- LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006.
- MONLEVADE, J A e SILVA, M.A. Quem manda na educação no Brasil ?. Brasília: idéa. 2000.
- SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação.

EL511 Psicologia e Educação

Ementa: Fundamentos teóricos e contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação docente. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

Bibliografia:

- BROOKS, J.G.; BROOKS, M.G. Tornando-se um professor construtivista. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed.
- FARIA, E; MADALAZZO, R. Excelência com equidade: As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico. São Paulo: Fundação Lemann e Itaú BBA, 2013. Disponível em http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/excelencia_com_equidade_qualitativo_e_quantitativo.pdf
- GALEGO, A.B.; BECKER, M.L. Adolescência e respeito: a docência que faz a diferença. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. V. I, nº 1 – Jan/Jun, 2008. <http://www.marilia.unesp.br/scheme>
- GARCIA, J. A Persistente Indisciplina nas Escolas: Um Estudo sobre suas razões. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- LA TAILLE, Y. Autoridade na escola. Aquino, J.G. (org.). Autoridade e autonomia na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.
- LATERMAN, I. Incivilidade e autoridade no meio escolar. In: ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (org.), 25ª Reunião Anual ANPED -Educação: manifestos, lutas e utopias. Caxambu: Anped/UFSC, 2002.
- LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964.
- LICCIARDI, L.M.; RAMOS, A.M. Por onde começar a superação da violência na escola? A implantação de um ambiente cooperativo e o trabalho com a construção do conhecimento. In: TOGNETTA, L.R.P. ; VINHA, T.P. (org). É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. p. 19-37
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.
- VINHA, T. P. A escola e a construção da autonomia moral numa perspectiva construtivista. Brasília: Sesi, 2015 (texto no prelo).
- VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. As regras e o ambiente sociomoral da sala aula. CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C.; BRABO, T. S. A. M. (org.) Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília, SP: Oficina Universitária UNESP, 2012, p.35-66. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/formacao-do-pedagogo_e-book.pdf
- VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

HL071 - Estágio Supervisionado

Ementa: Estágio supervisionado a ser cumprido em uma das áreas de atuação previstas pelo curso.

Bibliografia:

- BRASIL, SEB/MEC. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Portuguesa – Anos Finais do Ensino Fundamental. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/2349-guia-pnld-2011-%E2%80%933-anos-finais-do-ensino-fundamental>.
- BRASIL, SEB/MEC. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em <http://www.fnede.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico/2349-guia-pnld-2011>.
- BRASIL, SEB/MEC. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.
- BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3o e 4o ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.
- CASTILHO, A. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2000.
- FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola Editorial, 2006. GERALDI, J. W. (Org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
- ILARI, R.; POSSENTI, S. Português e ensino de gramática. Projeto Ipê – Língua Portuguesa II. São Paulo: SEE/CENP. São Paulo (Estado), 1988.
- OLIVEIRA, R.P.; QUAREZEMIN, S. Gramáticas na escola. Petrópolis: Vozes, 2015.
- POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- VIEIRA, Sílvia R.; BRANDÃO, Sílvia F. (org.) Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

LA071 - Estágio Supervisionado

Ementa: Estágio supervisionado a ser cumprido em uma das áreas de atuação previstas pelo curso.

Bibliografia:

- ANTUNES, I. (2003) Aula de Português – Encontro e Interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARBOSA, J. P. O trabalho com gêneros na escola: refletindo sobre práticas correntes e vislumbrando novos caminhos. In: BARBOSA, J. P.; ROVAI, C., Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas. São Paulo: FTD, 2012.
- BRASIL, SEF/MEC (1998) Parâmetros Curriculares Nacionais – 3o e 4o ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.
- BRASIL, SEB/MEC (2006) Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.
- _____. Guia de livros didáticos: PNLD 2015 - Língua Portuguesa, ensino médio. Brasília, DF: SEF/MEC, 2014. Disponível em <http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/5940-guia-pnld-2015>, acesso em 30/10/2015.
- _____. Guia de livros didáticos: PNLD 2014 - Língua Portuguesa, ensino fundamental: anos finais. Brasília, DF: SEF/MEC, 2013. Disponível em <http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/4661-guia-pnld-2014>, acesso em 30/10/2015.
- BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (2006). (orgs.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. (Orgs./Trads.). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de trabalhos de Schneuwly & Dolz. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128.
- DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY (1996/2004) Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: Elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs, trads) Gêneros Orais e Escritos na Escola. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp. 41-70.
- REATEGUI, E.; BOFF, E.; FINCO, M.D. Proposta de Diretrizes para Avaliação de Objetos de Aprendizagem: Considerando Aspectos Pedagógicos e Técnicos. In: Revista Novas Tecnologias na Educação. PPGIE/UFRGS, v. 8, n. 3, dez. 2010. Disponível em www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/18066/10653, acesso em 30/10/2015.
- ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermmodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, R. H. R. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo, SP: Parábola/Cultura Inglesa, 2013, pp. 163-196.
- SOARES, M. B. (2002) Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: M. Bagno (org.) Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002, pp. 155-177.
- Guias de livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em vigência, para o ensino fundamental II e para o Ensino Médio.

TL071 - Estágio Supervisionado

Ementa: Estágio supervisionado a ser cumprido em uma das áreas de atuação previstas pelo curso.

Bibliografia:

- ALVES, José Hélder Pinheiro. Uma proposta de leitura de poesia a partir do acervo do PNBE. Educar em revista (Curitiba). V. 52. Abr.-Jun. 2014, p. 103-119.
- AMARAL, Emília. O ensino de literatura no segundo grau. Dissertação de mestrado, IEL-UNICAMP, 1986.
- AVELAR, Idelber. “Cânone literário e valor estético: notas sobre um debate de nosso tempo”. Revista  brasileira de literatura comparada. Rio de Janeiro: Abralic, 2009. n.15.
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Ática, 1988.
- BARBOSA, Catia Valério Ferreira. Ensino de Literatura Brasileira e inclusão digital: o blog literário da E.T.E. Juscelino Kubistchek.
- BOBERG, Hiudéa Tempesta; STOPA, Rafaela. Leitura literária na sala de aula: propostas de aplicação. Curitiba: CRV, 2012, p. 81-88; 93-97; 104-107; 108-111; 112-116; 117-121.
- BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira. Literatura. A formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

- CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". Em Vários escritos. 3. ed. São Paulo, Duas Cidades, 1995.
- CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2008.
- CARVALHO, Aldenora Márcia C. Pinheiro; DOMINGO, Reinaldo Portal. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Literatura: uma perspectiva pós-moderna. Revista Letras Raras (UAL/UFCG), v. 1, nº 1, 2012.
- COELHO, Nelly Novaes. O ensino da literatura. 2.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio/INL/MEC, 1973.
- COSSON, Rildo, Letramento literário: teoria e prática. 2ed-São Paulo: Contexto, 2011 a.
- COSSON, Rildo, SOUSA de Renata. Letramento literário: Uma proposta para a sala de aula
- DIAS, Maria Heloísa Martin. Apagando o quadro negro: literatura e ensino, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- FELMAN, Shoshana. "Educação e crise, ou as vicissitudes do ensino". In: SELIGMANN-SILVA, Márcio & NESTROVSKI, Arthur, org. Catástrofe e representação. São Paulo: Escuta, 2000.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 36 ed. São Paulo, Cortez, 1998.
- GUIMARÃES, Maria Severina (Org.). Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético. Goiânia: Cânone Editorial, 2012
- JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.
- JOUE, Vincent. A leitura. São Paulo, Editora da Unesp, 1993.
- LAJOLO, Marisa. Como e por que ler o romance brasileiro. Rio de Janeiro, Objetiva, 2004.
- _____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo, Ática, 2000.
- _____. Literatura: leitores & Leitura. São Paulo, Moderna, 2001.
- _____. Usos e abusos da literatura na escola. Porto Alegre, Globo, 1992.
- _____ & ZILBERMANN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo, Ática, 1996.
- LEAHY-DIOS, Cyana. Educação literária como metáfora social. Niterói: Ed. UFF, 2000
- "LITERATURA E EDUCAÇÃO". Revista Via Atlântica n 28. São Paulo: FFLCH/USP.
- MACHADO, Ana Maria. Contracorrente. Conversas sobre leitura e política. São Paulo, Ática, 1999. Série Temas.
- _____. Texturas. Sobre leituras e escritas. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.
- MARTINS, Georgina; SANTOS, Leonor Werneck dos; GENS, Rosa. Literatura infantil e juvenil na prática docente. RJ: Ao Livro Técnico, 2010, p.04-21.
- PAIVA, Aparecida; SOUZA, Renata Junqueira de; CORRÊA, Hércules (Org.). Literatura e ensino médio: acervos, gêneros, práticas. Campinas, SP: Mercado de Letras
- PINHEIRO, Alexandra; RAMOS, Flávia Brocchetto (Org.). Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa. Campinas, SP: Mercado de Letras; Dourados, MS: Universidade Federal de Grandes Dourados, 2013, p. 237-251.
- OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. O professor de português e a literatura. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.
- RITER Caio. A formação do Leitor literário em casa e na escola. 1ª ed. São Paulo: Biruta. 2009
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura/Ensino. Uma problemática. São Paulo, Ática, 1981.
- RÖSING, Tânia M. K. Ler na escola. Para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988. Coleção educação.
- SANTOS, Zenildo; SILVA, Maria Vitória da. O ensino de Literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Fólio – Revista de Letras, v. 3, nº 2, p. 361-378, jul./dez. 2011.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: Caminho e descaminhos
- _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TODOROV, Tzvetan, 1939 - A literatura em perigo; tradução Caio Meira. - Rio de Janeiro: DIFEL, 2009
- ZILBERMANN, Regina (org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 7. Ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.
- _____. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo, Contexto, 1991.

EL774 Estágio Supervisionado I

Ementa: Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

Bibliografia:

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.
- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.
- CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.
- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.
- HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho.São Paulo: Atlas, 2003.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. pp 172-182.
- TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª Ed., São Paulo: EDUNESP. 2004.
- TURA, Maria de LourdeHYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- s Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&A, 2003.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaios:

perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

EL874 Estágio Supervisionado II

Ementa: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

Bibliografia:

Cada grupo organizará uma Bibliografia específica a partir de seu objeto de investigação. As obras relacionadas abaixo cumprem o papel de introduzir o aluno nos principais debates da disciplina.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber : elementos para uma teoria. Porto Alegre : ArtMed, 2000.
 DURU-BELLAT, Marie; VAN ZANTEN, Agnès. Sociologie de l'école. Paris: Armand Colin, 1999.
 FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993. [Introdução e Conclusão].
 FORQUIN, Jean-Claude. Sociologia da Educação: dez anos de pesquisas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 MACHADO, Anna Rachel. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina, EdUEL, 2004.
 NOGUEIRA, Maria Alice ; CATANI, Afrânio (Orgs.). Pierre Bourdieu : Escritos de Educação. Petrópolis : Vozes, 2008
 VAN ZANTEN, Agnès. (Org.). Dicionário de Educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

HL121 Fonética, Fonologia e Morfologia

Ementa: Conhecimento básico de fonética, fonologia e morfologia do português: teoria e prática. Mód 1: Fonética: a produção da fala - processos aerodinâmicos, fonatórios e articulatórios. Modos e lugares de articulação. Prática de produção e transcrição. Mód 2: Fonologia: a organização dos sons da fala em sistemas fonológicos - fonema, alofone e arquifonema. Mód 3: Morfologia: morfologia flexional e derivacional do português; processos morfofonêmicos.

Bibliografia:

Bisol, L. (org.) 2005. Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS. (4ª. Edição).
 Callou, D. & Y. Leite. 1990. Iniciação à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar.
 Chomsky, N. & M. Halle. The Sound Pattern of English. New York: Harper & Row.
 Halle, M. & G. N. Clements. 1983. Problem Book in Phonology. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
 Cristóvão Silva, Thais. 2007. Introdução à Fonética e Fonologia do Português.
 Hayes, Bruce. 2009. Introductory Phonology.
 Hyman, L. 1975. Phonology: Theory and Analysis. New York: Holt, Rinehart & Winston.
 Jakobson, R. 1967. Fonema e Fonologia. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
 Troubetzkoy, N. S. 1970 [1939] Principes de Phonologie [Grundzüge der Phonologie]. Paris: Klincksieck (tradução : J. Cantineau)

HL127 Introdução às Ciências da Linguagem

Ementa: Visão geral do fenômeno da linguagem e dos métodos de investigação científica desse objeto. Mód 1: Textos fundamentais da linguística. Mód 2: História das Ideias Linguísticas: linguística, língua nacional e instrumentos de gramatização.

Bibliografia:

- AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização. Campinas: UNICAMP, 1992.
- _____. A filosofia da linguagem. Campinas: UNICAMP, 1998.
- BENVENISTE, É. "O aparelho formal da enunciação". In: Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. "Comunicação animal e linguagem humana". In: Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. "Natureza do signo linguístico". In: Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. "Saussure após meio século". In: Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. "Da subjetividade na linguagem". In: Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. "A forma e o sentido na linguagem". In: Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. "Estrutura da língua e estrutura da sociedade". In: Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Ed. Pontes, 1989.
- _____. "Os níveis da análise linguística". In: Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 4ª edição, 2005.
- DUCROT, O., TODOROV, T. Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 3ª edição, 1998.
- GUIMARÃES, E. História da Semântica. Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil. Campinas: Pontes, 2004.
- GUIMARÃES, E., ORLANDI, E. P. Língua e cidadania: o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.
- GUIMARÃES, E., ZOPPI-FONTANA, M. Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006.
- JAKOBSON, R. "Linguística e poética". In: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1970.
- _____. "Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia". In: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1970.
- MARIANI, B. Colonização Linguística. Campinas: Pontes, 2004.
- CÂMARA JR., J. M. História da Linguística. Petrópolis: Vozes, 1975.
- _____. História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- NUNES, J. H. Dicionários no Brasil: análise e história do Século XVI ao XIX. Campinas: Pontes, 2006.
- NUNES, J. H., PETER, M. História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico brasileiro. São Paulo: Humanitas/Campinas: Pontes, 2002.
- ORLANDI, E. P., LAGAZZI-RODRIGUES, S. Introdução às Ciências da Linguagem: discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.
- ORLANDI, E. P. (org.) História das Ideias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional. Cáceres: UNEMAT/Campinas: Pontes, 2001.
- ORLANDI, E. P. "Ética e Política Linguística". In: Línguas e Instrumentos Linguísticos n° 1. Campinas: Pontes, 1998.
- _____. "O Estado, a gramática, a autoria: língua e conhecimento linguístico". In: Línguas e Instrumentos Linguísticos n° 4/5. Campinas: Pontes, 2000.
- _____. Língua e Conhecimento Linguístico. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. O que é Linguística. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- ORLANDI, E. P., GUIMARÃES, E. (orgs.) Institucionalização dos Estudos da Linguagem: a disciplinarização das ideias linguísticas. Campinas: Pontes, 2002.
- PFEIFFER, C. C., NUNES, J. H. Introdução às Ciências da Linguagem: linguagem, história e conhecimento. Campinas: Pontes, 2006.
- SAUSSURE, F. Curso de Linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1970.

HL135 Escrita e Oralidade

Ementa: Estudo de processos relativos a usos da oralidade e da escrita. Módulo 1: Caracterização da oralidade e da escrita: processos de produção oral e de produção escrita; usos sociais da linguagem: gêneros orais e escritos; consequências para o ensino de língua portuguesa. Módulo 2: Sistemas de escrita: escrita alfabética e sua base fonológica; marcação prosódica na oralidade, pontuação e outros sinais na escrita; avaliação e compreensão de desvios ortográficos. Módulo 3: Política linguística e normatização; história da ortografia da língua portuguesa; reformas ortográficas.

Bibliografia:

- Bentes, A.C. (2010) Linguagem oral no espaço escolar: discutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. In: Rangel, E.; Rojo, R. (orgs.) Explorando o ensino: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, pp. 15–35.
- Bentes, A. C. (2014) Oralidade, política e direitos humanos. In: Oralidade, leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa. Vanda. M. S. Elias (org.) São Paulo: Contexto, pp. 20-35.
- Dionísio, A. P. (2001). Análise da Conversação. In: Mussalim, F; Bentes, A.C. (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, p. 69–99.
- Gnerre, Maurizio. (2009 [1985]). Linguagem, escrita e poder. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Koch, I. V. A natureza da fala. (2008 [1997]). In: O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, p. 77–82.
- Marcuschi, L.A. (2003). Análise da conversação. 5ª ed. São Paulo: Ática.
- Marcuschi, L. A. (2008 [2001]). Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 9ª ed. São Paulo: Cortez.
- Marcuschi, L. A.; Dionísio, A. P. (2007). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica.
- Olson, D.; Torrance, N. (orgs.) (1995). Cultura escrita e oralidade. São Paulo: Ática.
- Oushiro, L. (2014). Transcrição de entrevistas sociolinguísticas com o ELAN. In: Freitag, R. M. K. (org.) Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística. São Paulo: Edgard Blücher, p. 117–132. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/openaccess/metodologia-sociolinguistica/010.pdf>.
- Preti, D. (org.) (2006) Estudos da língua falada: variação e confrontos (Série Projetos Paralelos v.3). São Paulo, Humanitas.
- Preti, D. (org.) (2010) Análise de textos orais, vol. 1. 7ª edição. São Paulo: Humanitas.
- Sacks, H.; Schegloff, E.; Jefferson, G. (2003 [1974]). Sistemática elEmentar para a organização da tomada de turnos para a conversa. Veredas 7(1), 9–73. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo14.pdf>.
- Sampson, G. (1996). Sistemas de escrita: tipologia, história e psicologia. São Paulo: Ática.
- Urbano, H. (2006). Usos da linguagem verbal. In: PRETI, D. (org.). Oralidade em diferentes discursos. Projeto Paralelos – NURC/SP. v.8. São Paulo: Humanitas, p. 19-56.

HL143 Latim I

Ementa: Introdução ao estudo da palavra latina (em especial, do nome e do verbo latinos e suas particularidades morfofossintáticas) e da literatura e civilização romanas. Tradução comentada de trechos adaptados da Aulularia de Plauto. Noções de história do latim e de latim vulgar, e de aspectos relevantes ao ensino do português. (Seções 1A-1D do método: Aprendendo Latim, Ed. Odysseus.)

Bibliografia:

Método didático

JONES, Peter & Keith SIDWELL. Aprendendo Latim. São Paulo: Odysseus, 2012. [= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. Reading Latin. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.]

Gramáticas e estudos gramaticais:

CART, A. et al. Gramática latina. Trad. e adap. Maria Evangelina V.N. Soeiro. São Paulo, EDUSP, 1986.

CONTE, G. B.; BERTI, E.; MARIOTTI, M. La sintassi del latino. Grassina (Firenze): Le Monnier Università, 2006.

ERNOUT, A. Syntaxe Latine. Paris, Klincksieck, 1986.

FARIA, E. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1958.

PINKSTER, H.; KROON, C. Latein - eine Einführung. Aus dem Niederländ. übers. von Roland Hoffmann. Heidelberg: Winter Verlag, 2006.

SIHLER, A. L. New Comparative Grammar of Greek and Latin. Nova York / Oxford University Press, 1995.

Pronúncia do Latim:

ALLEN, W. S. Vox Latina. Cambridge, Cambridge University Press, 1965.

BOLDRINI, Sandro. La prosodia e la metrica dei romani. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1992.

Alfabeto e escrita em Roma antiga:

DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995

KENYON, F. G. Books and readers in ancient Greece and Rome. Oxford: 1932; 2ª ed., 1951.

CAVALLO, G. (Ed.) Libri, editori e pubblico nel mondo antico. Rome-Bari: Laterza, 1977.
 SALLES, C., Lire à Rome. Appendice (paléographique, papyrologique et codicologique) par René Martin, Paris: Les Belles Lettres, 1992.
 SMALL, J. P., Wax tablets of the mind: cognitive studies of memory and literacy in classical Antiquity, Londres-New York: Routledge, 1997.

Literatura:

PLAUTO. Aulularia (A Comédia da Panelinha). Tradução, introdução e notas de Aída Costa. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967.
 MACLENNAN, K.; STOCKERT, W. (ed.) Plautus: Aulularia. Edited with an Introduction, Translation and Commentary. Aris and Phillips classical texts. Liverpool: Liverpool University Press, 2016.
 PLAUTUS. Amphitryon; The Comedy of Asses; The Pot of Gold; The Two Bacchises; The Captives. Wolfgang de Melo (ed.), Loeb Classical Library. Cambridge, MA/London: Harvard University Press, 2011.

Estudos:

BARRIOS-LECH, P. Linguistic interaction in Roman comedy. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
 CONTE, G. B. Latin Literature - A History. Baltimore/London, Johns Hopkins U.P., 1994.
 CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. (eds.). O espaço literário da Roma antiga. Trad. F. Messeder e D. Peluci Carrara Vol. 1: A produção do texto. BH, Tessitura, 2010.
 HUNTER, R. A Comédia Nova da Grécia e de Roma. Trad. org. por R. T. Gonçalves. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.
 PARATORE, E. História da Literatura Latina. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.
 TURNER, J. Philology: the forgotten origins of the modern humanities. Princeton, NJ: Princeton Univ. Press, 2014.

HL220 Prática de Análise Gramatical

Ementa: Descrição, análise e representação de estruturas gramaticais.

Bibliografia:

- KATO, M. & NASCIMENTO, M. 2014. "Gramática do português culto falado no Brasil", volume II: A construção da sentença. São Paulo: Contexto.
 - MATEUS, M. H. M. et al. 2003. "Gramática da língua portuguesa". 5ª ed. Lisboa: Caminho.
 - PERINI, M. A. 2006. "Princípios de linguística descritiva – Introdução ao pensamento gramatical". São Paulo: Parábola Editorial.
 OBS: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL236 Linguagem: Dimensões Históricas e Sociais

Ementa: Aspectos sociais e históricos da diversidade linguística do Brasil: teoria e prática. Implicações para o ensino. Mód 1: Sociolinguística: dimensões históricas e socioculturais da linguagem, o campo da sociolinguística, variedades do português brasileiro e suas implicações para o ensino. Mód 2: Diversidade linguística e situações de contato linguístico nas sociedades indígenas do Brasil, bilinguismo e multilinguismo. Mód 3: Formação do português brasileiro: a questão das origens e o papel do contato com as línguas indígenas e africanas.

Bibliografia:

Alkmim, T. (2001) Sociolinguística (Parte 1) In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Fernanda Mussalim e Anna C. Bentes (Orgs.). São Paulo: Cortez Editora.
 Brandão, S. (1991) A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática.
 Camacho, R. G. (2001) Sociolinguística (Parte 2) In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Fernanda Mussalim e Anna C. Bentes (Orgs.). São Paulo: Cortez Editora.
 Calvet, L.J. (2002) Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola.
 Ilari, R.; Basso, R. (2006) O português da gente. A língua que falamos, a língua que estudamos. São Paulo: Contexto
 Labov, W. (2008 [1972]) Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola.
 Moura, H.M.M.; Silva, F.L. (2000) O direito à fala. A questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Insular.
 Nogueira, C. M.A. (2010). Os significados sociais da variação estilística. Dissertação de mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem

Tarallo, F.; Alkmin, T. (1987) *Falares crioulos: línguas em contato*. São Paulo: Ática.

Bibliografia complementar

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL245 Escrita e Oralidade: Prática de Análise

Ementa: Relações entre fala/escrita e oralidade/letramento e os modos de funcionamento da fala nos variados contextos de interação. Os impactos da concepção do contínuo oralidade-escrita no ensino de língua materna. Projetos de ensino com gêneros orais formais públicos. Projetos de ensino com gêneros literários enfocando os índices de oralidade neles presentes.

Bibliografia:

BENTES, A. C. *Linguagem Oral: gêneros e variedades*. Campinas, SP: UNICAMP/REDEFOR, 2011. Material digital para AVA do Curso de Especialização em Língua Portuguesa REDEFOR/UNICAMP.

_____. *Linguagem: práticas de leitura e escrita*. Livro do aluno. Volume II .7º e 8º séries Aluno. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2004. v. 2.

_____. *Oralidade, política e direitos humanos*. In: ELIAS, V. M. S. (Org.) *Oralidade, leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2014.

CALAZANS, A. A. Gêneros orais na escola pública: o gênero debate na formação crítica do sujeito. *Revista EntreLetras - Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT* – no 1, 2010, p. 151-165.

CRISTOVÃO, V. L. L.; DURÃO, A. B.; NASCIMENTO, E. L. O debate como gênero textual a ser fomentado nas aulas de línguas SIGNUM: Estudos Linguísticos. Londrina, n. 5, 2002, p. 125-157.

DELL'ISOLLA, Regina L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

FÁVERO, L.; JUBRAN, C.; HILGERT, J.; SAITO, K.; TOSCANO, M. E.; ANDRADE, M. L.; CRESCITELLI, M. F.; GALEMBECK, P.; AQUINO, Z. C. *Interação em diferentes contextos*. In: BENTES, A. C. & LEITE, M. Q. (Orgs.) *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. 1 ed. Cortez Editora: São Paulo, 2010, p. 91-158.

GOMES-SANTOS, S. N. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. (Coleção *Trabalhando com... na escola*). São Paulo: Cortez Editora, 2012.

KOMESU, F.; TENANI, L. *O internetês na escola*. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita. atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, D. *Oralidade e narração literária*. In: *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. *Mas, como devem falar as personagens literárias?* In: *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SCHLOBINSKI, P. *Linguagem e comunicação na era digital*. Pandaemonium, São Paulo, v. 15, n. 19, Jul. /2012, p. 137-153.

ZUMTHOR, P. *Performance, leitura e recepção*. São Paulo: Cosac-Naif, 2007.

HL324 Linguagem e significação no ensino de língua portuguesa

Ementa: Construção de modos de abordagem da significação no ensino de língua portuguesa. Enunciação, argumentação e sentido: relações entre sujeito falante, língua, linguagem e exterioridade; divisão de sentidos e argumentação. A palavra como unidade linguística: criação lexical, mecanismos de formação de palavras, sentido e construção da referência, dicionarização da língua.

Bibliografia:

ALVES, I. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 1994.

AUTHIER-REVUZ, J. (1984) "Heterogeneidades enunciativas" In: *Caderno de Estudos Lingüísticos*, 19, jul/dez.1990, p.25-42.

BASILIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo, Ática, 2007.

BENVENISTE, E. (1966) *Problemas de lingüística geral I*, Campinas, SP: Pontes/ Editora da UNICAMP, 1991, 3ed, p.284-293.

BENVENISTE, E. (1974) *Problemas de lingüística geral II*, Campinas, SP: Pontes, 1989, p.220-242.

- DUCROT, O. e TODOROV, T. (1972) Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- DUCROT, O. (1984a) O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
- BORBA, F. S. Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia. Araraquara: Editora da UNESP, 2003.
- DELESALLE, S. & VALENSI, L. "A palavra "Nègre" nos dicionários franceses do Antigo Regime". In: Revista RUA, do NUDECRI-UNICAMP, nº 8, 2002, pp. 09-42.
- DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1973.
- ELIAS DE OLIVEIRA, S. O léxico como parte da língua: duas concepções. In: SCHONS, C. R.; CAZARIN, E. A. (orgs.). Língua, escola e mídia: en(tre)laçando teorias, conceitos e metodologias. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011, p.90-116.
- ELIAS DE OLIVEIRA, S. O Dicionário inFormal e a relação do falante com a língua. Revista da ANPOLL (Online), v. 1, p. 262, 2014.
- GUIMARÃES, E. e ZOPPI-FONTANA, M. (orgs.). Introdução às ciências da Linguagem: a palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006.
- ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. vol. 2. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.
- ISQUERDO, A. N.; ALVES, I.M. (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. vol. 3. Campo Grande: Editora da UFMS / São Paulo: Humanitas, 2007.
- KRIEGER, M. da G.; MÜLLER, A. F.; GARCIA, A.R. da R.; BATISTA, R. P. "O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil". In: Alfa, São Paulo, 50 (2): 173-187, 2006.
- PIRES DE OLIVEIRA, A.M. P.; ISQUERDO, A.N. (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998.
- RANGEL, E. de O. Dicionários em sala de aula. Elaboração: Egon de Oliveira Rangel; Marcos Bagno. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- REY-DEBOVE, J. "Lexicografia". In: Lexikon der Romanistischen Linguistik. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994, pp. 673-692.
- SAUSSURE, F. de (1916). Curso de Linguística Geral. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (orgs.). Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- FUCHS, Catherine (1985) "As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica. In: ALFA, 29. São Paulo, UNESP, p.111-129.
- GUIMARÃES, E. "Enunciação e história". História e sentido na linguagem. Campinas: Pontes, 1989, p.71-79.
- GUIMARÃES, E. Os Limites do Sentido. Campinas: Pontes, 1995.
- RAJAGOPALAN, K. (org.) Cadernos de Estudos Linguísticos, 30. Instituto de Estudos da Linguagem, 1996.
- ZANDWAIS, A. (org.) (2002) Relações entre pragmática e enunciação. Col. ENSAIOS, 17. Porto Alegre, Editora Sagra-Luzzatto.
- ZOPPI-FONTANA, M. Retórica e argumentação. In: Orlandi, E.P e LAGAZZI-Rodrigues, S. (orgs.) Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006, p.177-210.

HL325 Texto, Discurso e Ensino de Língua

Ementa: Apresentação e discussão de conceitos básicos da Análise de discurso, tendo por objetivo a compreensão do funcionamento e circulação dos discursos e práticas do campo escolar. Análise discursiva de materiais de ensino, de textos da legislação educacional e de textos que circulam no ambiente escolar.

Bibliografia:

- BALDINI, L. J. S. Nomenclatura Gramatical Brasileira: análise discursiva do controle da língua. Campinas: RG Editores.
- BARTHES, R. Aula. São Paulo: Cultrix.
- BOLOGNINI, C.Z.; PFEIFFER, C.; LAGAZZI, S. (orgs). Práticas de Linguagem na Escola. Campinas: Mercado de Letras.
- BOLOGNINI, C. Z. O Cinema na Escola. Campinas: Mercado de Letras.
- FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola.
- FOUCAULT, M. O que é um autor?. São Paulo: Passagens.
- GADET, F.; PÊCHEUX, M. A língua inatingível. Campinas: Pontes.
- GALLO, S.L. Discurso da Escrita e Ensino. Campinas: Unicamp.
- MAINGUENEAU, S. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola
- MAINGUENEAU, D. Frases sem texto. São Paulo: Parábola
- MUSSALIM, F. "Análise do discurso". In: MUSSALIM, F; BENTES, A C. (orgs) Introdução à linguística. S. Paulo: Cortez Editora.
- ORLANDI, E. "Análise de discurso". In: ORLANDI, E. P; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (orgs). Discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

ORLANDI, E. P. *Ciência da Linguagem e Política: anotações ao pé das letras*. Campinas: Pontes.

PÊCHEUX, M. "Sobre a (des)construção das teorias linguísticas". In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, n. 2.

PFEIFFER, C. *Que autor é este?* Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL/UNICAMP, 1995.

POSSENTI, S. "Observações esparsas sobre o discurso e o texto (notas de trabalho)". In: *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 44.

POSSENTI, S. "Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas". In: MUSSALIM, F; BENTES, A C. (orgs) *Introdução à linguística*. S. Paulo: Cortez Editora.

SILVA, M.V. "O Dicionário e o Processo de Identificação do Sujeito-Analfabeto". In: *Língua e Cidadania. O Português no Brasil*. GUIMARÃES, E; ORLANDI, E. P. Campinas: Pontes, 1996.

HL337 Laboratório de Produção Textual II

Ementa: Os estudos a serem desenvolvidos nessa disciplina enfocarão os seguintes conteúdos: a produção de tecnologias de ensino considerando os processos de progressão referencial e textual; produção de tecnologias de ensino considerando as diferenças entre oralidade e escrita; produção de grades de correção de diferentes gêneros textuais (orais e escritos); produção de tecnologias de ensino considerando os processos de estruturação composicional dos textos; práticas de produção e revisão de textos acadêmicos de divulgação científica.

Bibliografia:

ALVES FILHO, F. (2013) *Gêneros jornalísticos: cartas do leitor e editorial de jornal no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez Editora.

BENTES, A.C.; MARIANO, R.D.; FERREIRA-SILVA, B. (2013) *Marcadores discursivos e sequências textuais no programa "Manos e Minas": uma análise inicial para a tipificação do programa em relação a aspectos textuais-discursivos*. Revista WEB Socioleto. (no prelo).

BENTES, A.C.; ALVES FILHO, F. (Orgs.) (2012) *Linguagem em (Dis)curso. Referenciação*. Vol. 13, No. 3. Pp. 649-858.

BENTES, A.C.; LEITE, M.Q. (Orgs.) (2010) *Linguística textual e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora.

BENTES, A. C.; REZENDE, R.C. (2008). *Texto: conceitos, questões e fronteiras (com) textuais*. In: Inês Signorini (Org.) (Re) *Discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola.

_____. (2014). *O texto como objeto de pesquisa*. In: *Ciências da linguagem: o fazer científico*. Adair V. Gonçalves; Marcos L.de S. Goés (orgs.) Campinas, SP: Mercado de Letras, pp. 137-176.

BRASILEIRO, A. M.M. (2013) *Manual de produção de textos científicos*. São Paulo: Atlas.

GOMES-SANTOS, S. N. (2013) *A exposição oral na escola*. São Paulo: Cortez Editora.

CAVALCANTE, M.M. et al. (2015). *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez Editora.

GRAEFF, T.; BARBISAN, L; CAVALCANTE, M.M. (2012). *Argumentação em diferentes perspectivas*. Revista Desenredo. V. 8, N. 2, jul/dez, 210p

KOMESU, F.; TENANI, L. (2015) *O internetês na escola*. São Paulo: Cortez.

MARCUSCHI, L. A. (2008) *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.

_____. (2002a) *Gêneros textuais: definição e textualidade*. In: Ângela Dionísio, Anna Raquel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.

_____. (2001). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. (2010) *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial

TRAVAGLIA, L.C.; FINOTTI, L.H.B.; MESQUITA, E.M.C. (Orgs.) (2007) *Gêneros de texto: caracterização e ensino*. Uberlândia, MG: Editora da UFU.

HL423 Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua

Ementa: Aquisição da língua materna. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação em aquisição da língua materna. Aspectos estruturais da aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita. Análise de cenários pedagógicos dentre: (i) estudo de caso: aspectos da gramática adquirida e comparação com a gramática ensinada na escola; (ii) análise de problemas de escrita de alunos do ensino fundamental, visando verificar as hipóteses construídas pelo aluno; e (iii) manipulação de corpora de aquisição e outras fontes textuais, para uso em atividades de análise linguística para o ensino.

Bibliografia:

Castro, M.F. & R. A Figueira (2006) Aquisição de Linguagem. In: C. Pfeiffer & J. H. Nunes (orgs) Linguagem, História e Conhecimento. Campinas: Pontes.
 Corrêa, L. S. (2006) (org) Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico. RJ: Editora PUC Rio & Edições Loyola.
 Costa, J. & Santos, A.L. (2003) A falar como os bebês. Lisboa: Caminho.
 Finger, I. & R Quadros (2008) (orgs) Teorias de Aquisição da Linguagem. Fpolis: Editora UFSC.
 Fletcher, P. & B. MacWhinney. (1997) (eds) Compêndio da linguagem da criança. PA: Artes Médicas.
 Franchi, C. (1991) Criatividade e gramática. SP: Secretaria de Estado da Educação – São Paulo.
 Fromkin, V. & Rodman, R. (1993) A fala dos bebês. In: Introdução à Linguagem. Coimbra: Livraria Almedina.
 Grolla, E. & M. C. Figueiredo Silva (2014) Para conhecer Aquisição da Linguagem. SP: Editora Contexto.
 Pilati, E. (2017) Linguística, Gramática e aprendizagem ativa. Campinas: Pontes Editores.
 Scarpa, E.M. (2001) Aquisição da linguagem. In: A. C. Bentes & F. Mussalim (orgs), Introdução à Linguística. Domínios e Fronteiras. Vol. 2. S.P.: Cortez.
 Teles, E. R. (2013) A linguística e o ensino de ciência na escola. TCC apresentado ao curso de Letras, Unicamp.

Corpora:

Acervo Folha de São Paulo (<http://acervo.folha.uol.com.br/>)

Banco de redações infantis do 1º ao 4º ano do projeto "A relevância teórica dos dados singulares no processo de aquisição da linguagem escrita (Abaurre, Fiad e Mayrink Sabinson) – IEL/Unicamp.

Coleção Projeto de Aquisição da Linguagem Oral. Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio – CEDAE – IEL/Unicamp.

Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta do Brasil. Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio – CEDAE – IEL/Unicamp.

Redações disponibilizadas pela Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest) – Unicamp.

HL424 Neurolinguística e Ensino de Língua

Ementa: O normal e o patológico: (i) Fundamentos teórico-metodológicos em neurolinguística: as relações entre cérebro, linguagem e cognição; (ii) A relação normal/patológico; reflexão crítica sobre a patologização de processos de ensino-aprendizagem; conceitos de “erro” e de “desvio”; (iii) Práticas de análise linguística (formais e discursivas) de dados empíricos (verbais e não-verbais, de oralidade e de escrita), em contextos escolares; (iv) Desenvolvimento de atividades de natureza reflexiva sobre processos linguístico-cognitivos implicados em processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia:

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

COUDRY, M. I. Diário de Narciso: afasia e discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COUDRY, M. I. O que é dado em Neurolinguística. In Castro, M.F. O método e o dado no estudo da linguagem. (orgs.). Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LURIA, A.R. (1981) Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: EDUSP, 1981

MORATO, E.M. Neurolinguística. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras (Mussalim, F. e Bentes, A. C. (Orgs). Volume 2 (edição revista e ampliada). 9a. edição. São Paulo: Cortez, 2012.

MORATO, E.M. Contribuições da Neurolinguística para a Linguística Aplicada - e vice-versa. Revista (Con)textos linguísticos, v.8, n. 10.1, p. 293-314, 2014,

MORATO, E.M. DA RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E COGNIÇÃO. In: RESENDE, B.D. (Org.); LIMA-HERNANDES, Maria Célia (Org.) ; PAULA, F. (Org.) ; MODOLO, M. (Org.) ; CAETANO, S. (Org.). (Org.). Linguagem e Cognição - Um diálogo interdisciplinar. 1ed.Lecce (Itália): Pensa Multimedia Editores, 2015, v. 1, p. 1-295.

NOVAES-PINTO, R. Preconceito linguístico e exclusão social nas Patologias de Linguagem. In: Avesso do Avesso: Revista de educação e cultura. Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Vol. 5, n. 5: 8 – 36. Araçatuba, SP, 2009.

NOVAES-PINTO, R. Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias. Letras de Hoje. Vol. 47(1), p. 55-64, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HL804 Linguística e Ensino de Português

Ementa: Distinção entre erro, variação e patologias de linguagem. As noções de norma e padrão. O lugar da gramática e das teorias de texto e discurso no ensino de língua materna. Conceitos de gramática. O lugar da metalinguagem no ensino de língua materna. Fundamentos de Linguística relevantes para o ensino de língua materna.

Bibliografia:

BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: ALB / Mercado de Letras, 1997.

ECO, Umberto. Lector in fabula. São Paulo: Perspectiva, 1988.

ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB / Mercado de Letras, 1996.

HALLIDAY, M.A.K. et alii. As ciências linguísticas e o ensino de línguas. Petrópolis: Vozes, 1974.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica. Trabalhos em Linguística Aplicada, n. 30, p. 39-79. Campinas: IEL-UNICAMP, 1997.

_____. A língua falada e o ensino de português. In: BASTOS, N. B. (org.), Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino. São Paulo: EDUC/PUC-SP, 1998. p. 101-119.

_____. O papel da Linguística no ensino de línguas. Diadorim, v. 18, n. 2, p. 12-31. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: ALB / Mercado de Letras, 1996.

HL913 Políticas Linguísticas

Ementa: Gestos de intervenção sobre as línguas e seus efeitos na constituição histórica dos grupos sociais. Línguas e suas divisões: oficiais, nacionais, transnacionais, francas, maternas, estrangeiras, entre outras. Línguas minoritárias e línguas de Estado. Políticas de ensino de línguas e planificação. Relações entre línguas e relações entre Estados nacionais. Organismos supranacionais e políticas linguísticas. Documentação de línguas. Português globalizado.

Bibliografia:

ARNOUX, E. N.; BEIN, R. (orgs.) La regulación política de las prácticas lingüísticas, Buenos Aires, EUDEBA, 2010.

AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização. Campinas: Unicamp, 1992.

BALDINI, L. J. S. NGB: análise discursiva do controle da língua. Campinas: RG, 2009.

BALIBAR, E.; WALLERSTEIN, I. Race, nation, classe. Les identités ambiguës. Paris, La Découverte.

BRANCO, L. K. A. C. A língua em além-mar: sentido à deriva – o discurso da CPLP sobre a língua portuguesa. UNICAMP, Tese de Doutorado, 2013.

CALVET, J. As políticas linguísticas. São Paulo: IPOL/Parábola, 2007.

CELADA, M. T.; FANJUL, A.; NOTHSTEIN, S. (orgs.) Lenguas en un espacio de integración. Acontecimientos, acciones, representaciones. Buenos Aires: Biblos, 2010.

CERVO, L. M. Língua, patrimônio nosso. UFSM, Tese de Doutorado, 2012.

DEL VALLE, J. La lengua, ¿patria común? Madrid, Vervuert, Iberoamericana, 2007.

DEL VALLE, J.; ARNOUX, E. Ideologías lingüísticas y el español en contexto histórico. The Graduate Center, CUNY / Universidad de Buenos Aires, 2010.

DEL VALLE, J.; GABRIEL-STHEEMAN, L. (ORGS.) La batalla del idioma. La intelectualidad hispánica ante la lengua, Madrid, Vervuert, Iberoamericana.

DINIZ, L. R. A. Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira. Campinas: RG / FAPESP, 2010.

DINIZ, L. R. A. Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade : a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior. UNICAMP, Tese de Doutorado, 2012.

GUIMARÃES, E. Multilinguismo, divisões da língua e ensino no Brasil. Campinas: CEFIEL-IEL-UNICAMP, 2005. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/imagens/cursos/11.pdf>

JOSEPH, J.; TALBOT J. (orgs.) Ideologies of language, Londres y Nueva York, Routledge, 1990.

MAHER, T. J. M. "Políticas linguísticas e políticas de identidade". In: Revista Currículos sem fronteiras, volume 10, número 1, janeiro/junho 2010.

- MARIANI, B. Colonização Linguística. Campinas: Pontes, 2004.
- MARIANI, B.; MEDEIROS, V. Ideias Linguísticas: formulação e circulação no período JK. Campinas: RG.
- NUNES, J. H. & PETER, M. História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico brasileiro. São Paulo: Humanitas; Campinas: Pontes, 2002.
- NUNES, J. H. Dicionários no Brasil. Análise e História do Século XVI ao XIX. Campinas: Pontes, 2006.
- ORLANDI, E. P. Ética e Política Linguística. In: Línguas e Instrumentos Linguísticos nº1. Pontes e Projeto História das Ideias Linguísticas no Brasil, Janeiro/ Junho 1998.
- ORLANDI, E. P. Língua brasileira e outras histórias. Campinas: RG, 2009.
- ORLANDI, E.P. Linguagem e conhecimento linguístico. São Paulo: Cortez, 2002.
- ORLANDI, E. P. Política linguística no Brasil. Campinas: Pontes, 2007.
- ORLANDI, E. P. Terra à vista. Discurso do confronto: velho e o novo mundo. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 1990.
- ORLANDI, E. P. "Espaços Linguísticos e seus desafios: convergências e divergências". In: RUA [online]. 2012, no. 18. Volume 2 - ISSN 1413-2109.
- ORLANDI, E., GUIMARÃES, E. Língua e Cidadania: O Português no Brasil. Campinas, Pontes, 1996.
- PAYER, M. O. "Sujeito e sociedade contemporânea. Sujeito, mídia, mercado". In: Rua, Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp, no. 11, março de 2005, p. 9-25.
- PFEIFFER, C.C. & NUNES, J.H. Introdução às Ciências da Linguagem. Linguagem, História e Conhecimento. Campinas, Pontes, 2006.
- PFEIFFER, C.. "Língua, ensino e políticas públicas". In: Conforte, A.; Valente, A. C.. (Org.). Saber a Língua, Saber da Língua. 1 ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2011, v. 1, p. 97-109.
- RODRÍGUEZ, C. Língua, Nação e Nacionalismo. Um Estudo sobre o Guaraní no Paraguai. Tese de Doutorado. IEL/Unicamp, 2000.
- Revista Ciência e Cultura 57-n.2: Brasil: país multilíngue. (abril/junho 2005) Campinas: SBPC/UNICAMP-Labjor. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0009-672520050002&lng=en&nrm=iso
- Revista ComCiência 23: Linguagem: cultura e transformação (agosto 2001). Campinas: UNICAMP-Labjor. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm>
- Revista ComCiência 113: Ortografia. (novembro 2009). Campinas: UNICAMP-Labjor. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=51&id=643>
- Revista Letras 42: Políticas linguísticas: espaços, questões e agendas. (janeiro/junho 2011). Santa Maria: UFSM. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistaletras/letras42.html>
- Revista Letras 46: Língua, museu e patrimônio. (janeiro/junho 2013). Santa Maria: UFSM. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistaletras/letras46.html>
- Revista Patrimônio, 6 : Línguas do Brasil. (janeiro/fevereiro 2007). Campinas: UNICAMP-Labjor/MINC-Iphan. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/secao.php?id=1&ds=20>
- ROMÃO, L. M. S. Exposições do museu da Língua Portuguesa : Arquivo e acontecimentos e(m) discurso. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.
- SANTOS, G. L. dos. O tratamento enunciativo da metáfora no estudo da designação do nome "português" na América Latina : um trabalho com política de línguas. UNICAMP, Tese de doutorado, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000850542&opt=4>
- SCHLIEBEN-LANGE, B. História do falar e história da linguística. Campinas: UNICAMP, 1993.
- SCHLIEBEN-LANGE, B. Idéologie, révolution et uniformité de la langue. Lieja, Mardaga, 1996.
- SILVA SOBRINHO, J. S. A língua é o que nos une: língua, sujeito e Estado no Museu da Língua Portuguesa. UNICAMP, Tese de Doutorado, 2011.
- SILVA, D. B. De flor do Lácio à língua global. Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2014.
- ZOPPI-FONTANA, M. G. (org.) O português do Brasil como língua transnacional. Campinas, SP: Editora RG, 2009.
- ZOPPI-FONTANA, M.G. L. DINIZ "Declinando a língua pelas injunções do mercado: a institucionalização do PLE". In: Estudos Linguísticos 37-n.3 (setembro/dezembro 2008) São Paulo: GEL. Disponível em: http://gel.org.br/estudoslinguisticos/v37-3_sumario.php

LA404 Ensino de Língua Portuguesa: Marcos Históricos e Documentos Curriculares

Ementa: A constituição da disciplina de Língua Portuguesa. Reformas do ensino e os documentos curriculares de Língua Portuguesa. Políticas educacionais e seu impacto sobre a organização curricular de Língua Portuguesa. Políticas públicas para a leitura e a escrita.

Bibliografia:

- FERNANDES, C. R. D. e CORDEIRO, M. B. Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 319-328, set./dez. 2012. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/848/84824567005/>. Acesso em 24/08/2017.
- RAZZINI, Márcia P. G. O espelho da nação: a antologia nacional e o ensino de português e de literatura (1838-1971). Tese de doutorado, IEL/Unicamp, 2000.
- ROJO, Roxane. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In: SIGNORINI, I. (org.) [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008. p. 73-108.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular, In BAGNO, M. (org.) Linguística da Norma. SP: Loyola, 2002. P. 155-177.

Documentos curriculares

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, SEF/MEC, 2017. 3a versão. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf> . Acesso em 24/08/2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 24/08/2017.

BRASIL. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 24/08/2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Diretrizes curriculares da educação básica para o ensino fundamental e educação de jovens e adultos anos finais: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, SP: Millennium Editora, 2010. Disponível em http://campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/02_diretrizes_anos_finais.pdf . Acesso em 24/08/2017.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SÃO PAULO (ESTADO). Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2010. Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf> . Acesso em 24/08/2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO. Orientações curriculares e proposições de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/ DOT, 2007. Disponível em http://www.cdcc.usp.br/cda/PARAMETROS-CURRICULARES/Portal-Secretaria-Municipal-De-Educacao-Sao-Paulo-Capital/EF-CICLOII/OrientacoesCurriculares_proposicao_expectativas_de_aprendizagem_EnsFundII_portef2.pdf. Acesso em 24/08/2017.

Avaliação de sistemas – Matrizes oficiais

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em 24/08/2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf. Acesso em 24/08/2017.

INEP. Matriz de referência do ENEM. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf . Acesso em 24/08/2017.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: Documento básico. São Paulo: SEE, 2009. Disponível em <http://saresp.fde.sp.gov.br/2017/Arquivos/MatrizReferencia.pdf>. Acesso em 24/08/2017.

LA001 LIBRAS e Educação de Surdos

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

Bibliografia:

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. ReVEL, v.10, n.19, 2012. [www.revel.inf.br].

BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na Educação de Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 23 de fev. 2006.

BRASIL. Lei N. 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 18 de abr. 2006.

BRASIL. Decreto N. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 de abr. 2006.

- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC, 1999.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzzo Seabra. Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.218-228. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago. 2006.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A., vol. 15, no especial, 1999, p.385-417.
- GRUPO DE PESQUISA DE LIBRAS E CULTURA SURDA BRASILEIRA. A cultura e a Comunidade dos Surdos Brasileiros. Revista FENEIS, n.3, jul/set. 1999, p.14-15.
- FÁVERO, Geni Aparecida, ZACCARO, Hosana Inês da Silva e PIMENTEL Jr, Mario Julio. Revista FENEIS, n.11 - I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condicisur) – São Paulo, 2001, p.8.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100.
- _____. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FERREIRA, Geralda Eustáquia. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 1ª parte. Revista FENEIS, Belo Horizonte, n.6, 2000, p.16.
- _____. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 2ª parte. Revista FENEIS, Belo Horizonte, n.7, 2000, p.29.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.147-62, 1997.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.
- _____. Produções do Período Pré-lingüístico. In: Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Carlos Skliar (Org). Ed. 1999. p.165-182.
- LODI, Ana Cláudia Belieiro; HARRISON, Katryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, Ana Cláudia Belieiro et. al. (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.35-46.
- LINS, Heloisa de Matos. Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 65-75. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- MONTEIRO, Myrna Salerno . História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. ETD – Educação Temática Digital , Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 292-302. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- PERLIN, Gladis. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ils). ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.136-147. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição da Linguagem. Educação de Surdos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Muller de. & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2004.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SILVA, Ivani Rodrigues e FAVORITO, Wilma. Surdos na Escola: Letramento e Bilinguismo. Brasília: MEC/Campinas: CEFIEL/Unicamp, 2009.
- SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdos (as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). Estudos Culturais em Educação. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000. p.175-204.
- SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: Problematicando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (Org.) A Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p.7-32.
- SKLIAR, Carlos Bernardo. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse a? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SOUZA, Regina Maria. Que palavra que te falta? Lingüística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. Educação de Surdos. In: ARANTES; Valéria Amorim (org). Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 3ª edição, 2007.
- SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Introdução à Gramática da LIBRAS. Artigo publicado pela SEESP. In: Giuseppe Rinaldi et al. Educação Especial Deficiência Auditiva. Série Atualidades Pedagógicas, Brasília, 1997.
- CDU. p.376.353.
- _____. Bilingüismo e Surdez. Trab. Ling. Apl., Campinas, (14), jul/dez., 1989. p.101-111.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
 SVARTHOLM, Kristina. Bilingüismo dos surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: Interfaces entre a pedagogia e lingüística. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.15-23.
 VELOSO, Brenda Silva. Classificadores e Estrutura Argumental na Língua de Sinais Brasileira. Estudos Lingüísticos XXXIV, p.521-526, 2005.
 WRIGLEY, Owen. The politics of deafness. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

LA104 Letramentos: teoria e prática

Ementa: Introdução aos estudos dos letramentos como processo histórico-ideológico de apropriação da cultura da escrita. Sensibilização para mitos e preconceitos que cercam os conceitos (alfabetização, alfabetismos, letramentos) e que sustentam certos enfoques que orientam a escolarização. Revisão do conceito de letramentos a partir das práticas multiletradas contemporâneas. A disciplina inclui necessariamente um trabalho de pesquisa no campo.

Bibliografia:

- GALVÃO, A. M. et al. (Orgs.) História da cultura escrita: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- KLEIMAN, A. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. Perspectiva (UFSC), v. 28, p. 17-40, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375/18442>. Acesso em 27 de fev. 2016.
- _____. É preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel-Unicamp. Linguagem e letramento em foco. CEFIEL/MEC, 2005. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf
- RIBEIRO, V. M. (Org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2003.
- ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.
- SOARES, M. Alfabetização e Letramento. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- STREET, B. Novos estudos de letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.) Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

LA204 Leitura e Escrita: Teoria e Prática

Ementa: Introdução às teorias - associacionistas, cognitivas e discursivo-enunciativas - de leitura e de produção de textos escritos e análise de seus impactos no ensino-aprendizagem de leitura/escrita. Abordagem da relação entre leitura e escrita e práticas com textos orais e multimodais em ambientes escolares.

Bibliografia:

- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1952-53/1979], pp. 261-306. Tradução Paulo Bezerra.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- _____. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEF, 2006.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: Como construir um objeto de ensino. In: ROJO, R. H. R. ; CORDEIRO, G. S. (Orgs/Trad.) Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de trabalhos de Schneuwly, Dolz e colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004[1998], pp. 149-188.
- KLEIMAN, A. B. Texto e leitor – Aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes Editora, 1989.
- _____. Oficina de leitura – Teoria e prática. Campinas, SP: Pontes Editora, 1993.
- ROJO, R. H. R. Revisitando a produção de textos na escola. In: ROCHA, G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.) Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: O sujeito-autor. BH: Autêntica, 2003, pp. 185-205.
- _____. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede, Rede do Saber/CENP_SEE-SP e para o Programa Ler e Escrever – Desafio de Todos, CENPEC/SME-SP. SP: SEE-SP e SME-SP, 2004, circulação restrita.
- _____. Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. P. 11-31.

VYGOTSKY, L. S. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. In: COLE, M.; SCRIBNER, S. et al. (Orgs.) A formação social da mente. SP: Martins Fontes, 1984[1930a/1978], pp. 21-34.

_____. Internalização das funções psicológicas superiores. In: COLE, M.; SCRIBNER, S. et al. (Orgs.) A formação social da mente. SP: Martins Fontes, 1984[1930b/1978], pp. 59-66.

_____. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: COLE, M.; SCRIBNER, S. et al. (Orgs.) A formação social da mente. SP: Martins Fontes, 1984[1935/1978], pp. 89-104.

LA271 Estágio Supervisionado em Português como Segunda Língua / Língua Estrangeira I

Ementa: Introdução a questões envolvendo o estágio supervisionado a ser cumprido na área de ensino/aprendizagem/avaliação de Português como Segunda Língua/Língua Estrangeira.

Bibliografia:

ANDRÉ, M.E.D.A. Etnografia da Prática Escolar. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ARAÚJO-JÚNIOR. O tratamento dos gêneros textuais no livro didático: modismo ou coerência? Anais do I Simpósio Nacional Linguagens e Gêneros Textuais. João Pessoa: Editora Universitária EDUEPB, 2007.

BRASIL, SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quartos ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, SEB/MEC. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 10/01/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos. PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011.

CAEL, A.; OLIVEIRA, R. P. Literatura e Diversidade Cultural na Escola. Nau Literária: crítica e teoria de literaturas (Dossiê: literatura e ensino), vol. 06, n. 02, jul/dez 2010.

CAVALCANTI, M. C. e BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.) Transculturalidade, Linguagem e Educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

HALTÉ, Jean François. O espaço didático e a transposição. Fórum Linguístico, 5 (2), p. 117-139, Florianópolis, Jul/Dez 2008. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/10800/11033>. Acesso em 05/02/ 2013.

HERNÁNDEZ, F. Os Projetos de Trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas. Porto Alegre: Revista de Educação, v. 3, n. 4, 2001.

DINIZ, L. R. A. ; STRADIOTTI, L.M. SCARAMUCCI, M. V. R. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: DIAS, R. ; CRISTÓVÃO, V. L. (Orgs.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & B. SCHNEUWLY (2000/2004) Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (Orgs.). Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128.

FERNANDES, S. Letramentos na Educação Bilíngue para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: FERNANDES, M. C. L.; MARÇALO, M. J.; MICHELETTI, G. . (Orgs.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH, 2008, p. 1-30.

MAHER, T.M. A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) Linguística Aplicada: Faces e Interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.

MOTA, K. M.; SCHEYER, D. (Orgs.). Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: Edufba, 2004.

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (Orgs.). Materiais didáticos para o Ensino de Língua Estrangeira: processos de criação e contextos de uso. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações. Boletim do Salto para o Futuro. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: 22/01/2013.

ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Orgs.). Ensinar e Aprender Língua Estrangeira nas Diferentes Idades: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Língua Estrangeira, Formação Cidadã e Tecnologia: ensino e pesquisa como participação democrática. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas -SP: Pontes Editores, 2013, p. 13-29.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

ROJO, R. (Orgs.) Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SÃO PAULO, SED. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio: Língua Estrangeira Moderna. São Paulo: SED, 2008. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/saopaulofazescola/EnsinoFundCicloII/Materiais/tabid/1044/Default.aspx>. Acesso em: 27/11/ 2013.

SCARAMUCCI, M. V. R. Validade e consequências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas. *Linguarum Arena*, v. 2, p. 121-137, 2011.
 WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. (Orgs.) *Português para Falantes de Espanhol: Ensino e Aquisição*. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LA281 Estágio Supervisionado em Português como Segunda Língua / Língua Estrangeira II

Ementa: Aprofundamento de questões envolvendo o estágio supervisionado a ser cumprido na área de ensino/aprendizagem/avaliação de Português como Segunda Língua/Língua Estrangeira.

Bibliografia:

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
 ARAÚJO-JÚNIOR. O tratamento dos gêneros textuais no livro didático: modismo ou coerência? Anais do I Simpósio Nacional Linguagens e Gêneros Textuais. João Pessoa: Editora Universitária EDUEPB, 2007.
 BRASIL, SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quartos ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL, SEB/MEC. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 10/01/2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos. PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011.
 CAEL, A.; OLIVEIRA, R. P. Literatura e Diversidade Cultural na Escola. *Nau Literária: crítica e teoria de literaturas* (Dossiê: literatura e ensino), vol. 06, n. 02, jul/dez 2010.
 CAVALCANTI, M. C. e BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.) *Transculturalidade, Linguagem e Educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
 HALTÉ, Jean François. O espaço didático e a transposição. *Fórum Linguístico*, 5 (2), p. 117-139, Florianópolis, Jul/Dez 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/10800/11033>. Acesso em 05/02/ 2013.
 HERNÁNDEZ, F. Os Projetos de Trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas. *Porto Alegre: Revista de Educação*, v. 3, n. 4, 2001.
 DINIZ, L. R. A. ; STRADIOTTI, L.M. SCARAMUCCI, M. V. R. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: DIAS, R. ; CRISTÓVÃO, V. L. (Orgs.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.
 DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.
 DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & B. SCHNEUWLY (2000/2004) Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (Orgs.). *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128.
 FERNANDES, S. Letramentos na Educação Bilíngue para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: FERNANDES, M. C. L.; MARÇALO, M. J.; MICHELETTI, G. . (Orgs.). *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH, 2008, p. 1-30.
 MAHER, T.M. A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) *Linguística Aplicada: Faces e Interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.
 MOTA, K. M.; SCHEYER, D. (Orgs.). *Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras*. Salvador: Edufba, 2004.
 PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (Orgs.). *Materiais didáticos para o Ensino de Língua Estrangeira: processos de criação e contextos de uso*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
 PRADO, M. E. B. B. *Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações*. Boletim do Salto para o Futuro. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: 22/01/2013.
 ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Orgs.). *Ensinar e Aprender Língua Estrangeira nas Diferentes Idades: reflexões para professores e formadores*. São Carlos: Claraluz, 2008.
 ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. *Língua Estrangeira, Formação Cidadã e Tecnologia: ensino e pesquisa como participação democrática*. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas -SP: Pontes Editores, 2013, p. 13-29.
 ROJO, R. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.
 ROJO, R. (Orgs.) *Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
 SÃO PAULO, SED. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio: Língua Estrangeira Moderna*. São Paulo: SED, 2008. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/saopaulofazescola/EnsinoFundCicloII/Materiais/tabid/1044/Default.aspx>. Acesso em: 27/11/ 2013.
 SCARAMUCCI, M. V. R. Validade e consequências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas. *Linguarum Arena*, v. 2, p. 121-137, 2011.

WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. (Orgs.) Português para Falantes de Espanhol: Ensino e Aquisição. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LA303 Interpretação: Teoria e Prática

Ementa: Estudo e discussão de teorias da interpretação de diferentes tradições teórico-metodológicas que iluminem questões de natureza teórica e prática consideradas relevantes para uma reflexão mais aprofundada sobre leitura/interpretação de textos e demais objetos semióticos que povoam as práticas letradas contemporâneas, particularmente aquelas contempladas no ensino de língua portuguesa.

Bibliografia:

ECO, H.. Interpretação e superinterpretação. Trad. MF. Revisão da tradução e texto final Monica Stahel. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 ENTREVISTA com Roger Chartier. Revista eletrônica Linguasagem. UFSCar, 3ª ed. Out/nov 2008. Disponível em:
http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao03/entrevista_chartier.php. Acesso em 01 mar. 2016
 GRONDIN, Jean. Hermenêutica. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.
 LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
 MOURÃO, J A Para uma poética do hipertexto. Disponível em: <http://triplov.com/hipert/index.htm>
 Acesso em 01 mar 2016.
 NASCIMENTO, E. Texto, textualidade, contexto. In: Signorini, I. (org.) Re-discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, pp. 109-131.

LA403 Linguagem e diversidade

Ementa: Diversidade linguística e sociocultural no trabalho do professor de língua portuguesa. Variação linguística e a noção de erro. Preconceito linguístico e práticas discursivas escolares. Discussão acerca dos conceitos de representação, multiculturalismo e identidade e de suas implicações para o ensino crítico de língua portuguesa. Políticas linguísticas e ensino de português em contextos multilíngues.

Bibliografia:

- BHABHA, H. K. O local da cultura. Trad. M. Ávila; E. L.L. REIS; G. R. GONÇALVES. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- GARCIA-CANCLINI, N. Diferentes, desiguais e desconectados. Trad. Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CASTRO, E. V. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. In: A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 183-264.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. T. T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- SEGATO, R. L. Raça é Signo. Série Antropologia., n. 372, Brasília, p. 1-16.
- SILVA, T. T. (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 73-102.

LA405 Seminários em ensino de língua portuguesa

Ementa: Estudo e discussão de textos de referência para o ensino da disciplina Língua Portuguesa na educação básica. Estudo de conceitos e ideias que sustentam as principais bases do ensino de Língua Portuguesa, inclusive aquelas presentes nas organizações curriculares na área.

Bibliografia:

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1952-53/1979], pp. 261-306.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários Escritos. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
 COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
 GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Gêneros em progressão oral e escrita. In Rojo, R. H. R.; Cordeiro, G. S. (Orgs/Trads.) Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de trabalhos de Schneuwly, Dolz e colaboradores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004[2000]. p. 41-70.
 POSSENTI, S. Aprender a escrever, reescrevendo. Brasília: MEC/Cefiel, 2005. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7265889-Aprender-a-escrever-re-escrevendo.html> . Acesso em 24/08/2017.

LA406 Laboratório de Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Portuguesa

Ementa: Modalidades de organização didática no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Materiais didáticos impressos e digitais, plataformas, ambientes, ferramentas, recursos e objetos digitais para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Análise e produção de atividades, recursos e objetos digitais.

Bibliografia:

ARAÚJO, N. M. S. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.) Ead em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes, 2013.
 ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.) Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo, Parábola, 2016.
 BUZATO, M. E. K. et al. Remix, mashup, paródia e companhia: Por uma taxonomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 13, n. 4, p. 1191-1221, 2013.
 DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: Rojo, R. H. R.; Cordeiro, G. S. (Orgs/Trads.) Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de trabalhos de Schneuwly, Dolz e colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004[2000], pp. 96-134.
 FADEL, L. M., ULBRICHT, V. R., BATISTA, C. R. e VANZIN, T. (Orgs) Gamificação na Educação. São Paulo, Pimenta Cultural, 2014. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/gamificacao-na-educacao>. Acesso em 30/05/2017.
 JENKINS, H. Lendo criticamente e lendo criativamente. In Matrizes, Ano 6, n.1, p. 11-24. São Paulo, 2012. Disponível em <http://www.journals.usp.br/matrizes/article/view/48047/51801> . Acesso em 30/05/2017.
 _____. Cultura da Convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2009.
 KLEIMAN, A. B.; CENICEROS, R. C.; TINOCO, G. A. Projetos de letramento no ensino médio. In MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola, 2013. P. 69-83.
 TAROUÇO, L. M. R et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014.
 ROJO, R.H. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013, p. 163-195.
 Guias de Livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), disponíveis em <http://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico>. Acesso em 24/08/2017

LA504 Linguagem e Tecnologias

Ementa: Enfoques históricos das relações entre tecnologia, linguagem e sociedade e suas repercussões nas concepções de língua, conhecimento e sujeito. Mutações na linguagem em relação à difusão e apropriação de inovações tecnológicas. Processos de naturalização da escrita enquanto tecnologia e suas repercussões educativas, sociais, cognitivas e epistemológicas na atualidade. Especificidades da interação e do funcionamento da linguagem nas interfaces hipermidiáticas e nos ambientes de comunicação mediada por computador, particularmente nos ambientes escolares.

Bibliografia:

BOLTER. D. J. Writing space: computers, hypertext and the remediation of print. 2. ed. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2002
 HERRING, S.C., 2001, Computer-mediated discourse, in D. Schiffrin, D. Tannen, and H. Hamilton (Eds.), The Handbook of Discourse Analysis, Oxford: Blackwell Publishers, 612-634

- KRESS, G. Gains and losses: New forms of texts, knowledge, and learning. *Computers and Composition*, v.22 , n.1, p.5-22, 2005.
- LEMKE, J. L. Travels in Hypermodality. *Visual Communication*, London, v.1, n.3, 2002. p. 299-325.
- MACHADO, I. Gêneros digitais e suas fronteiras na cultura tecnológica, *Educação e Tecnologia*, ano 4, n.6. p. 125-137, mai.2003.
- MANOVICH, L. What is New Media (Cap 1) in _____. *The language of New Media*. Cambridg: MIT press, 2011. p. 43-74 . Disponível em <<http://www.manovich.net/LNM/Manovich.pdf>> Acesso em 07 mar. 2010
- _____. Image future. *Animation*, v. 1, n. 1, p. 25-44 , 2006 Disponível em <<http://anm.sagepub.com/content/1/1/25.full.pdf>> Acesso em 07 mar. 2010.
- MARCUSCHI, L. A. "Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital". In: *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- WARSCHAUER, M. *Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Editora SENAC 2006.
- TURKLE, S. How computers change the way we think. *The Chronicle of Higher Education*, *The Chronicle review*, v. 50, n. 21, 2004. Disponível em < <http://chronicle.com/weekly/v50/i21/21b02601.htm>> Acesso em 10 jan, 2009.
- Referências complementares:**
- AARSEHT, E. J. Introduction: Ergodic Literature In _____. *Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature*. Baltimore, John Hopkins Univ. Press, 1997. Disponível em <<http://www.hf.uib.no/cybertext/Ergodic.html#Sub4>> Acesso em 07 mar. 2010
- ANIS, J.. Neography: Unconventional spelling in French SMS text messages. In B. Danet & S. C. Herring (Eds.), *The multilingual Internet: Language, culture, and communication online*. New York: Oxford University Press, 2007, p. 87 -115.
- JONES, S. H. The Textbattle and the Contention of Youth Identities Online: An Ethnographic Case Study. *German Life and Letters*, Vol. 62, No. 1., pp. 96-113.
- KOMESU, F. Pensar em hipertexto. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete.(Org.). *Interação na internet: Interação na internet: Interação na internet: Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 87-108
- LANDOW, George P. Hypertext: An Introduction. In: LANDOW, George P. *Hypertext 3.0: Critical theory and new media in an era of globalization*. 3. ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2006. Cap. 1, p. 1-52.
- SU, H. The multilingual and multi-orthographic Taiwan-based Internet In: Danet, B.; HERRING, S. C. (eds.). *Multilingual Internet: Language, culture, and communication online* . Oxford: Oxford University Press, 2007, p.64-86.
- THORNE, S. L. Artifacts and cultures-of-use in intercultural communication. *Language Learning & Technology*, v. 7, n. 2, p 38-67, 2003. Disponível em < <http://llt.msu.edu/vol7num2/pdf/thorne.pdf> > Acesso em 7 de março, 2010
- TUFTE, Edward. PowerPoint is Evil. *Wired*. Issue 11(9), September, 2003 Disponível em < <http://www.wired.com/wired/archive/11.09/ppt2.html>> acesso em 10 jan, 2009.

LA712 Análise Linguística no Ensino de Língua Portuguesa

Ementa: Reflexão crítica acerca do eixo da análise linguística no âmbito do ensino de língua portuguesa. Princípios teórico-metodológicos da prática de análise linguística. Questões de análise linguística relevantes para o ensino. Didatizações no eixo da análise linguística (materiais didáticos, projetos, aulas etc.).

Bibliografia:

- ANTUNES, I. (2003). *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- BAKHTIN, M. M. (1953/1979) *Os gêneros do discurso*. In M. Bakhtin, *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Preferível re-edição de 2003, traduzida por Paulo Bezerra, pp. 277-326.
- DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY (1996/2004) *Genres et progression en expression orale et écrite. Eléments de réflexions à propos d'une expérience romande*. Enjeux, 1996: 31-49. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: Elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs, trads) *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 41-70.
- GERALDI, J. W. (org.) (1997). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- MANINI, D. (2009) *A gramática e os conhecimentos linguísticos em livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II (5a a 8a séries)*. Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL/UNICAMP, 2009, Capítulo 1.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.

- _____. Análise linguística: por que e como avaliar. In: BETH MARCUSCHI; LÍVIA SUASSUNA. (Org.). Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica / CEEL / MEC, 2006, v. , p. 95-110.
- BEZERRA, M. A. e REINALDO, M. A. Análise linguística: afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.
- SOARES, M. B. (2002) Português na escola: História de uma disciplina curricular. In: M Bagno (org.) Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002, pp. 155-177.

LA910 Introdução aos Estudos do Português como Segunda Língua e Língua Estrangeira

Ementa: Introdução aos estudos sobre o português como segunda língua e língua estrangeira (L2/LE). Panorama do português como língua adicional no cenário mundial e brasileiro. História do ensino do português como L2/LE no Brasil. A pesquisa nesse campo de atuação profissional. Levantamento e análise dos estudos existentes na área.

Bibliografia:

BRASIL. Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros: Manual do Candidato Brasília: MEC, 2006.

CARVALHO, A. The field of Portuguese for Spanish Speakers in the US. Portuguese Language Journal volume 7 Fall 2013. http://www.ensinoportugues.org/current-articles/?utm_source=Portugues+como+Lingua+Estrangeira+October%2C+2013&utm_campaign=October+2013&utm_medium=email

LEIRIA, I. Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. Disponível em: <http://www.aulaintercultural.org/IMG/pdf/portuguesLSeLE.pdf>

SCARAMUCCI, M.V.R. A área de Português para Falantes de Espanhol no Brasil. Portuguese Language Journal volume 7 Fall 2013. http://www.ensinoportugues.org/current-articles/?utm_source=Portugues+como+Lingua+Estrangeira+October%2C+2013&utm_campaign=October+2013&utm_medium=email

CHILD, M. W. Language learning perceptions: The role of Spanish in L3 Portuguese acquisition. http://www.ensinoportugues.org/current-articles/?utm_source=Portugues+como+Lingua+Estrangeira+October%2C+2013&utm_campaign=October+2013&utm_medium=email

CUNHA, M. J. C. Comunicação e identidade cultural na língua de imigração. In: SILVA, K. A. ; SANTOS, D. T. (Orgs.). Português como língua (inter) nacional: faces e interfaces. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 153-172.

GONTIJO, V; SILVA, G. V. (Orgs.). A ansiedade do aprendizado de português como língua estrangeira e como língua de herança. In: SILVA, K. A. ; SANTOS, D. T. (Orgs.). Português como língua (inter) nacional: faces e interfaces. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 69-84.

NEVES, E. S; SILVA, K. A. Bilinguismo de escola: português para estrangeiros no contexto da escola bilíngue (português/inglês). In: SILVA, K. A. ; SANTOS, D. T. (Orgs.). Português como língua (inter) nacional: faces e interfaces. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 111-126.

SCARAMUCCI, M.V.R. Portuguese is the best language... The Portuguese Newsletter. The American Association of Teachers of Spanish and Portuguese. Volume 26, número 1, Fall 2012. http://c.ymcdn.com/sites/www.aatsp.org/resource/resmgr/pn/pn_fall_2012_online.pdf

SILVA, K. A.; SANTOS, D. T. (Orgs.). Português como língua (inter) nacional: faces e interfaces. Campinas: Pontes Editores, 2013.

LA911 A Sala de Aula de Português como Segunda Língua e Língua Estrangeira

Ementa: Reflexão crítica sobre os principais modelos de aquisição e de aprendizagem de segunda língua e língua estrangeira (L2/LE). Concepções de língua(gem) e proficiência. Reflexão crítica sobre os conceitos de abordagem, planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A formação do professor de português como segunda língua e língua estrangeira. Questões específicas relacionadas ao ensino e avaliação de cada uma das quatro habilidades. Análise de práticas em andamento nesse campo de atuação.

Bibliografia:

BASTOS, H. Identidade cultural e o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. In: PAIVA, Vera Lúcia M. O. (Org.) Ensino de Língua Inglesa – reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 2005

BALTRA, A. Minha aquisição do português. In Cadernos, PUC – SP. Vol. 9 São Paulo: EDUC / Cortez, 1981

BROWN, D.H. Principles of language teaching and learning. Englewood Cliffs: Prentice – Hall, 1994.

BROWN, D. H. Teaching by principles: an interactive approach to teaching pedagogy, Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1994.

- CARMAGNANI, A. M. Por uma abordagem alternativa para o ensino de leitura: a utilização do jornal na sala de aula. In CORACINI, M.J. (org), O jogo discursivo aula de leitura. Campinas, Pontes Editores, 1995.
- FURTOSO, V.B. Formação de professores de português para falantes de outras línguas: reflexões e contribuições. Eduel, 2009.
- GRANNIER, D. M. Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua. Disponível em: <http://lamep.aokatu.com.br/pdf/perspectivas.pdf>
- HAYDT, R. C. C. “Definição de Objetivos e Avaliação” in Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- HOLMES, J. What's my methodology? The Specialist, v. 21, n. 2, p. 127-146, 2000.
- JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco? In : ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes Editores: 2013. p. 69 – 90.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. Multiliteracies. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- KRAMSCH, C. Context and Culture in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- KRAMSCH, C. The cultural component of language teaching. Feitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht. On line, v. 1, n. 2, 1996. Disponível
- LUCKESI, C. “Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica” in Avaliação da Aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARTINS, R. L. “Navegando por diários: uma professora a bordo de uma re(formação)” in The Specialist, vol. 25, nº especial (81 – 111) 2004. em: <<http://www.ualberta.ca/~german/ejournal/archive/kramsch2.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2007.
- MACHADO, A. R. Para (re-)pensar o ensino de gêneros. Calidoscópio, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 17-28, 2004.
- MOTA, K. M. Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo – novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras. In: MOTA, K. M.; SCHEYER, D. (Orgs.). Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: Edufba, 2004, p. xxx.
- SCARAMUCCI, M.V. R. O Exame Celpe-Bras: diretrizes para a formação do professor de PFOL. Em D´Ajuda, M. O Ensino de PLE da UESC: questões identitárias. Ilhéus, Editora da UESC, 2012.
- SCARAMUCCI, M.V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: Rottava, L. & Santos, S.R. (orgs.) Ensino-aprendizagem de Línguas: Língua Estrangeira. Coleção Linguagens, Ijuí: Editora da UNIJUI, pp 49-64, 161 páginas, 2006.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. Trabalhos em Linguística Aplicada, v.36, p.11-22, 2000.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Revista Contexturas, APLIESP, 1998/1999:75-81.
- SCARAMUCCI, M.V. R., Schlatter, M., Prati, S. Acuña, L. Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e espanhol. Em Zoppi Fontana, M.(org) O português do Brasil como língua transnacional, RG Editora, Campinas, p.95-122, 2010.
- SCARAMUCCI, M. V. R. e RODRIGUES, M.S.A.Compreensão (oral e escrita) e produção escrita no exame Celpe-Bras: análise do desempenho de candidatos hispanofalantes. In SIMÕES, R.M.A., Carvalho, A.M. & Wiedemann, L. (orgs.), Português para falantes de espanhol. Campinas, Pontes, 2004.

LA911 Produção e Avaliação de Materiais para o Ensino de Português como L2/LE

Ementa: Reflexão crítica sobre critérios para a avaliação e produção de materiais didáticos impressos e digitais para o ensino de português como segunda língua e língua estrangeira (L2/LE). Reflexão sobre o impacto das novas tecnologias na elaboração de materiais didáticos. Prática de elaboração de unidades de ensino nesse campo de atuação a partir da análise de necessidades de públicos específicos.

Bibliografia:

- BATISTA, M. R. O (inter)cultural em livros didáticos de português brasileiro para estrangeiros. In: SILVA, K. A. ; SANTOS, D. T. (Orgs.). Português como língua (inter)nacional: faces e interfaces. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 153-172.
- CARVALHO, F. D. S. Procurando o fim do arco-íris: elaboração de um material para o ensino de línguas próximas. In: SILVA, K. A.; SANTOS, D. T. (Orgs.). Português como língua (inter)nacional: faces e interfaces. Pontes Editores, 2013.
- DIAS, R., CRISTÓVÃO, V. L. L. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Mercado de Letras, pp. 265-304, 2009.
- DAMIANOVIC, M. C. (Org.). Material didático: elaboração e avaliação. Cabral Taubaté: Editora e Livraria Universitária, 2007.
- JÚDICE, N. Módulos didáticos para grupos específicos de aprendizes estrangeiros de português do Brasil: uma perspectiva e uma proposta. In: PEREIRA, A.; GOTTHEIM, L. (Orgs.). Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso. Campinas: Mercado de Letras, 2013. P. 147 – 184.

LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas:EDUCAT,2003, p.13-38.

MARCELINO, E. L.; CAMPOS, P. C. Internet e redes sociais – ferramentas pedagógicas voltadas à interatividade. In: PAVANI, C.; PARENTE, C.; ORMANEZE, F. (Orgs.). Educação, redes sociais e interatividade. Campinas: Edições Leitura Crítica.p. 163 – 176.

MOURA, R. P. O lugar da cultura em livros didáticos de Português como segunda Língua. In: SANTOS, P. & ALVAREZ, M L. O (Orgs.). Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira. Campinas: Pontes Editores, 2010. p. 161-180.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

TILIO, R. Linguística (Aplicada), contemporaneidade e materiais didáticos: diálogos. In: SANTOS, L. I. S & SILVA, K. A. (Orgs.). Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais. Campinas: Pontes Editores, 2010. p. 57-76.

TILIO, R. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, vol. VII, n. XXVI, p. 118-144, 2008.

SCARAMUCCI, M.V. R.; Diniz, L. A. e Stradiotti, L. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. Em Dias, R. e Cristóvão, V. L. (org.) O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas, Mercado de Letras, pp. 265-304, 2009.

SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M.; JUNGER, C. V.; RANGEL, M.; PÉREZ, R. (Orgs.). Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

LG028 Atividades em Diversidade e Direitos Humanos

Ementa: Atividades teórico-práticas em diversidade e direitos humanos.

TL108 Introdução à Literatura e Cultura Brasileira

Ementa: Apresentação aos alunos ingressantes do campo de pesquisa em literatura e cultura brasileira. Análise de textos literários e/ou ensaísticos que possibilitem a reflexão sobre modelos de ensino de literatura e cultura brasileiras.

Bibliografia:

I-Juca-Pirama, de Gonçalves Dias
 O caso da vara, de Machado de Assis
 Malagueta, Perus e Bacanaço, de João Antônio
 A hora da estrela, de Clarice Lispector
 Vidas secas, de Graciliano Ramos
 Graciliano Ramos, de João Cabral de Melo Neto
 Sagarana, de Guimarães Rosa
 Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus
 Dialética da malandragem, de Antonio Candido
 Comunidades imaginadas, de Benedict Anderson
 Tal Brasil, qual romance?, de Flora Süssekind
 Estrangeiros libertos no Brasil e brasileiros em Lagos, de Manuela Carneiro da Cunha. Tese (livre-docência) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 1984.

Filmografia básica
 Vidas secas, dirigido por Nelson Pereira dos Santos (1963)
 Deus e o diabo na terra do sol, dirigido por Glauber Rocha (1964)
 Teodorico, o imperador do sertão, dirigido por Eduardo Coutinho (1978)
 Eu, Tu, Eles, dirigido por Andruca Waddington (2000)
 Boi Neon, dirigido por Gabriel Mascaro (2015)

TL404 Literatura e Ensino

Ementa: Introdução à discussão sobre o ensino da literatura a partir de uma abordagem de seu conteúdo enquanto disciplina escolar. O conceito de cânone e a formação do cânone literário na literatura brasileira. O problema da periodização na história da literatura, aplicado à literatura brasileira.

Bibliografia:

- APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. 3ª edição. (Trad. Vinícius Figueira). Porto Alegre, ArtMed, 2006. 288p.
- AUGUSTI, Valéria. Trajetórias de consagração: discursos da crítica sobre o romance no Brasil Oitocentista. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- BARBOSA, João Alexandre. O cânone na história da literatura brasileira. Organon – revista do Instituto de Letras da UFRGS, vol. 15, nº 30-31, p. 17-31, 2001.
- CAIRO, Luiz Roberto Veloso. Memória cultura e construção do cânone literário brasileiro. Scripta (Belo Horizonte), vol. 4, nº 8, p. 32-44, 2001.
- DOLL Jr., William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. (Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese). 2ª reimpressão. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 224p.
- GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (orgs.). Currículo na contemporaneidade; incertezas e desafios. (Trad. Silvana Cobucci Leite [et al.]) – São Paulo: Cortez, 2003. 318p.
- PEDRA, José Alberto. Currículo, conhecimento e suas representações. 7ª edição. Coleção Práxis. Campinas: Editora Papirus, 2003. 120p.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. O ensino da literatura. In: NITRINI, SANDRA et al (org) Literatura, artes, saberes. São Paulo: ABRALIC – HUIITEC, 2008.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. O império da eloquência: retórica e poética no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.
- VIEIRA, Alice. O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura. São Paulo: EPU, 1989.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA Ezequiel Theodoro. Literatura e pedagogia, ponto e contraponto. São Paulo: Global, 2008.
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1991.
- ZILBERMAN, Regina. Cânone literário e história da literatura. Organon – revista do Instituto de Letras da UFRGS, vol. 15, nº 30-31, p. 33-38, 2001.

TL405 Seminários em Ensino de Literatura

Ementa: Estudos sobre o ensino de literatura em uma abordagem interdisciplinar com outros campos das humanidades. O papel das humanidades e da literatura na educação. O problema do valor no estudo da literatura, aplicado à literatura brasileira.

Bibliografia:

- ADORNO, Theodor W. (2011). Tabus acerca do magistério. In Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, p. 97-117.
- _____. Educação e emancipação. In Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, p.169-185.
- ARENDT, Hannah (2000). A crise na educação. In Entre o passado e o futuro. Trad. Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, p.221-247
- AUGÉ, Marc (2012). Para onde foi o futuro? Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Papirus.
- BOURDIEU, Pierre (2012). A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, p.39-64.
- COMPAGNON, Antoine (2009). Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- ECO, Umberto (2011). Sobre algumas funções da literatura. In Sobre a literatura. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, p.09-22.
- FREIRE, Paulo (1996). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez.
- JOUE, Vincent. (2012). In Por que estudar literatura? Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola.
- LEAHY-DIOS, Cyana (2000). Educação literária como metáfora social: desvios e rumos. Niterói: EdUFF.
- MORIN, Edgar (2012). A religação dos saberes. O desafio do século XXI. Trad. Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p.283-301.
- NIETZSCHE, Friedrich (2003). Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino. In Escritos sobre educação. Trad. Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio e Loyola, p. 41-137.
- RANCIÈRE, Jacques (2011). O mestre ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lílían do Valle. Belo Horizonte: Autêntica.

TL406 Laboratório de Ensino em Literatura

Ementa: Pesquisa orientada para elaboração de propostas de ensino de Literatura.

Bibliografia:

- ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura – São Paulo: Editora UNESP, 2006.
BERNARDO, Gustavo (2013). Conversas com um professor de literatura. Rio de Janeiro: Rocco.
FAILLA, Zoara (org.). Retratos da leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
LAJOLO, Marisa (2008). Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática.
OSAKABE, Haquira (2007). Poesia e indiferença. In PAIVA, Aparecida et al. Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, p.27-57.
PETIT, Michèle (2009). A arte de ler ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34.
REZENDE, Neide Luiza et. al. (orgs.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda.